

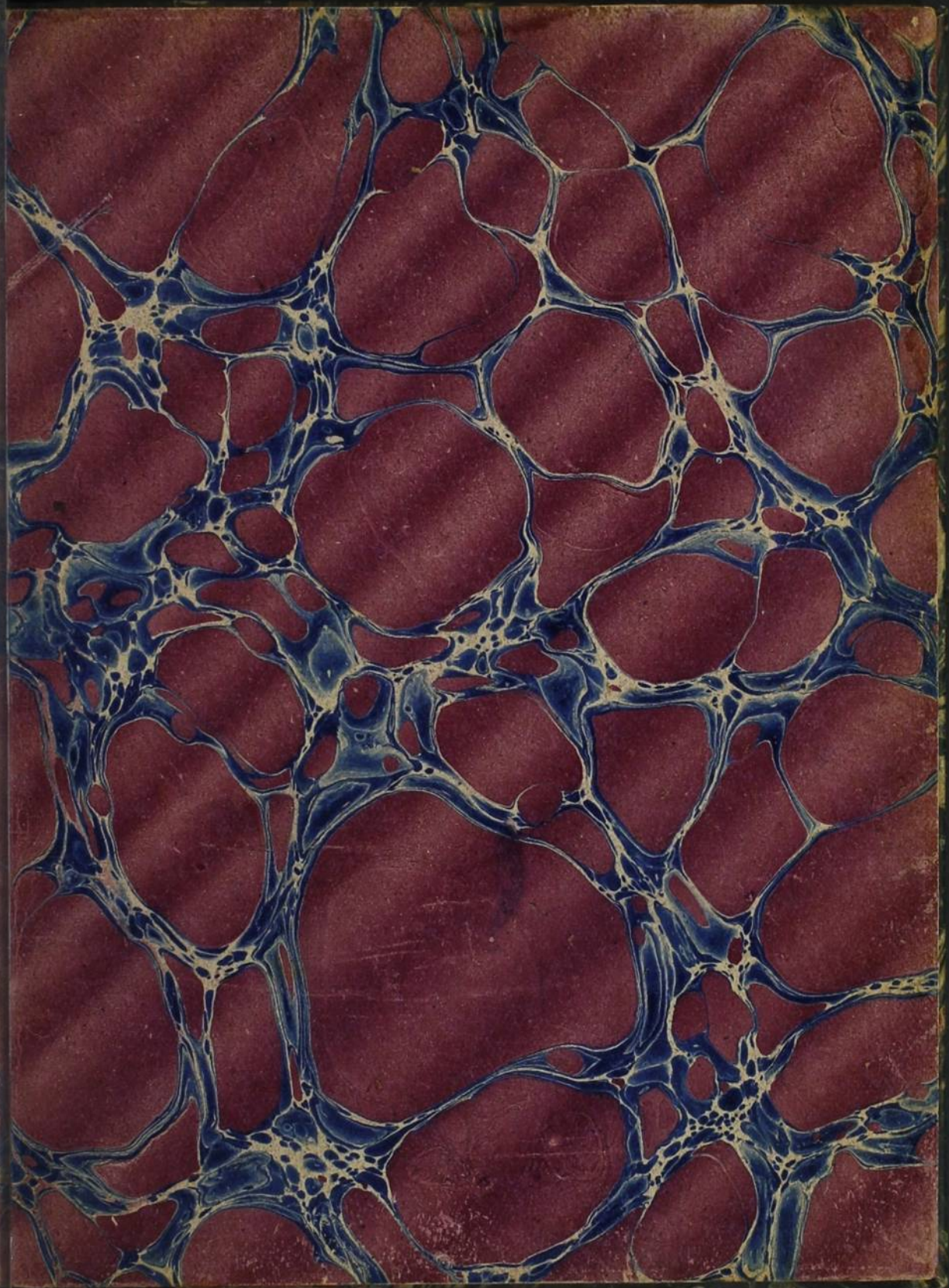


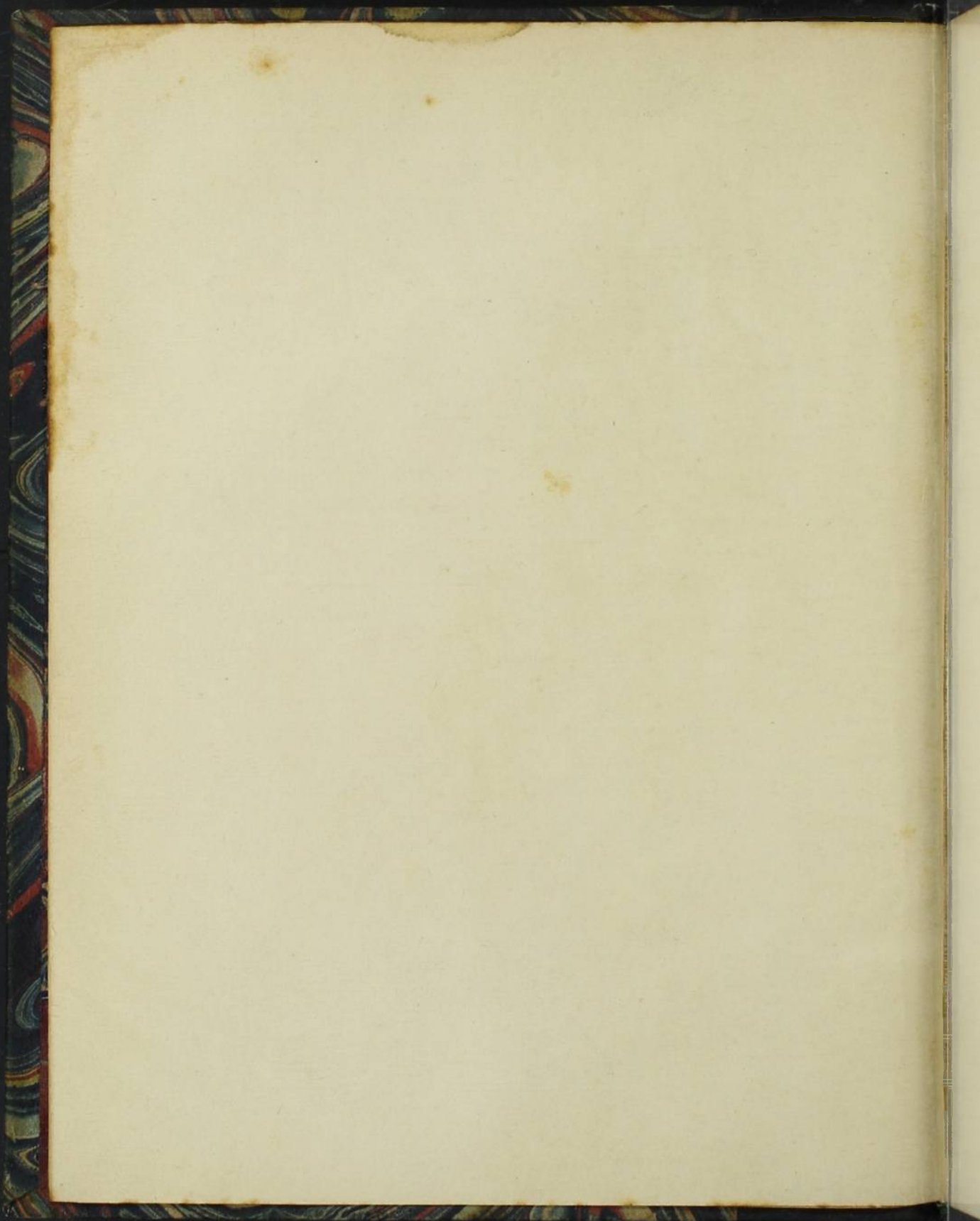
Le ne fay rien  
sans

**Gayeté**

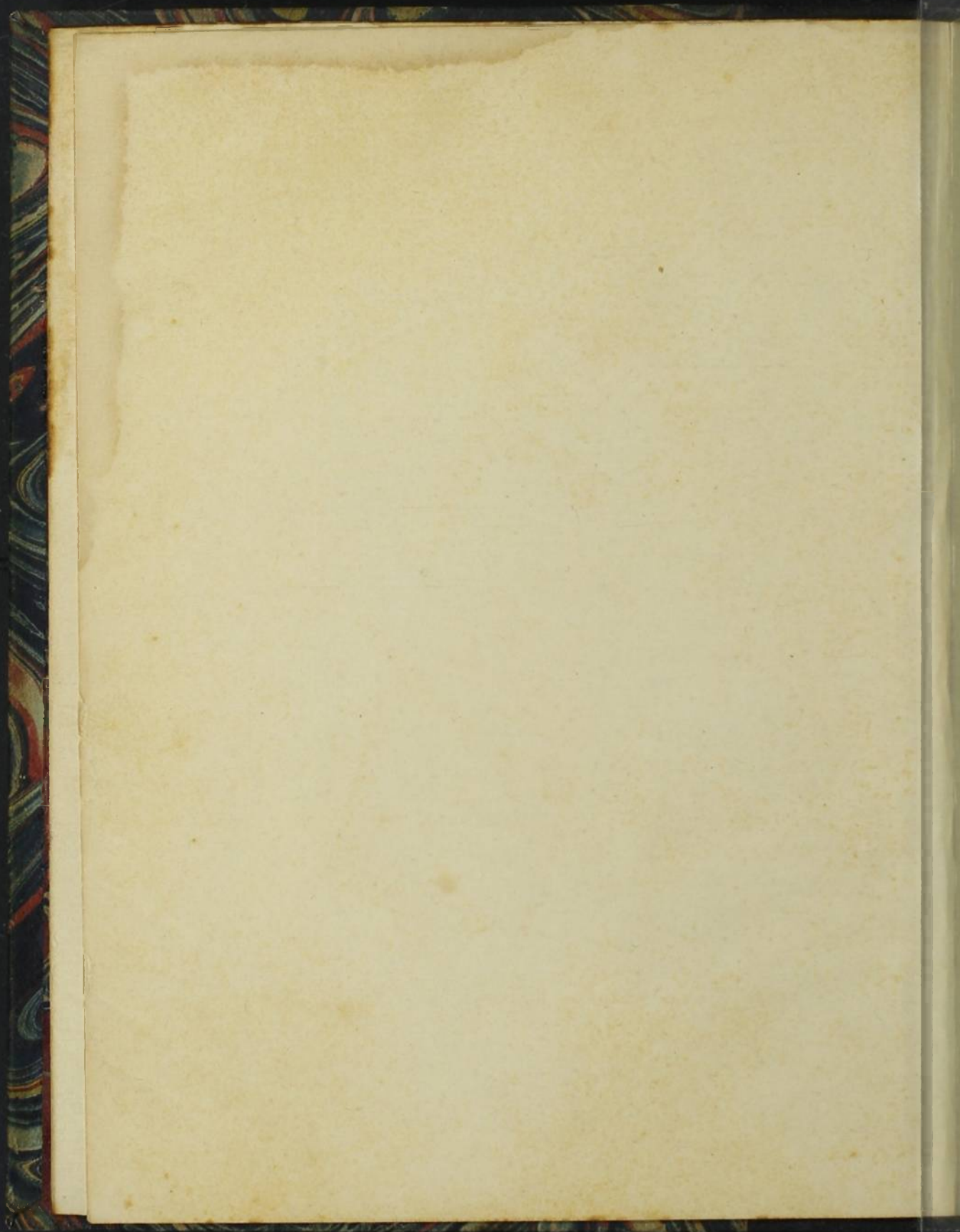
*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





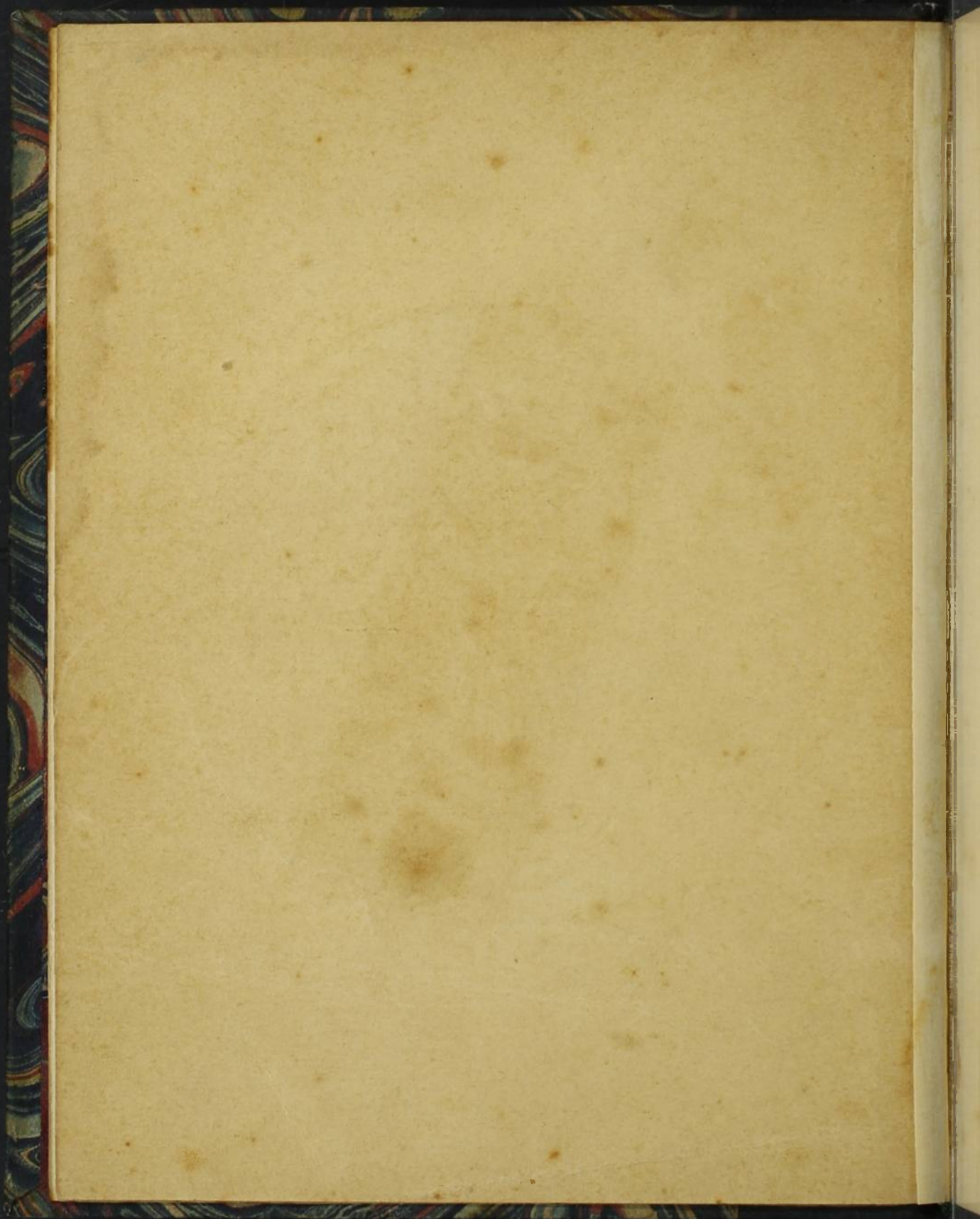




Pedro Nawa



PAU BRASIL





PAU BRASIL

*Do mesmo auctor*

*Os condemnados, romance.*

*Memorias Sentimentaes de João Miramar.*

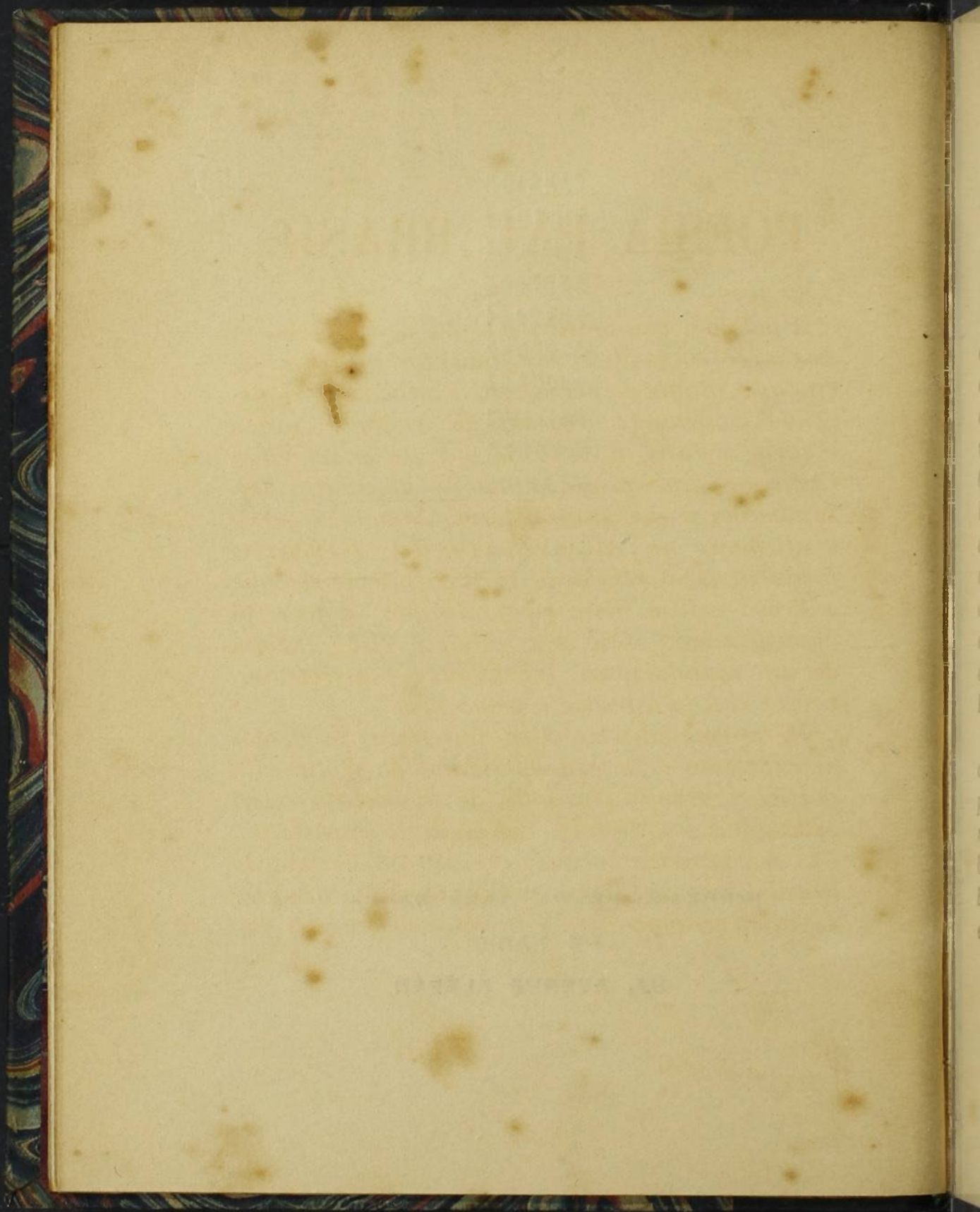
*Em preparação :*

*A estrella de absyntho, romance.*

*Seraphim Ponte Grande.*

CANCION  
EIRODEO  
SWALDDE  
ANDRADE  
PREFACI  
ADOPOP  
AULOPRA  
DOILLUM  
INADOPO  
RTARSIL  
A  
1 9 2 5

IMPRESSO PELO " SANS PAREIL "   
DE PARIS  
37, AVENUE KLÉBER



# POESIA PAU BRASIL

*A poesia « pau-brasil » é o ovo de Colombo — esse ovo, como dizia um inventor meu amigo, em que ninguém acreditava e acabou enriquecendo o genovez. Oswald de Andrade, numa viagem a Paris, do alto de um atelier da Place Clichy — umbigo do mundo — descobriu, deslumbrado, a sua propria terra. A volta á patria confirmou, no encantamento das descobertas manuelinas, a revelação surprehendente de que o Brasil existia. Esse facto, de que alguns já desconfiavam, abriu seus olhos á visão radiosa de um mundo novo, inexplorado e mysterioso. Estava creada a poesia « pau-brasil ».*

*Já tardava essa tentativa de renovar os modos de expressão e fontes inspiradoras do sentimento poetico brasileiro, ha mais de um seculo soterrado sob o peso livresco das ideas de importação. Um dos aspectos curiosos da vida intellectual do Brasil é esse da litteratura propriamente dita, ter evoluído acompanhando de longe os grandes mo-*

vimentos da arte e do pensamento europeus, emquanto a poesia se immobilizou no thomismo dos modelos classicos e romanticos, repetindo com enfadonha monotonia, as mesmas rimas, metaphoras, rythmos e allegorias. Veio-lhe sobretudo o retardo no crescimento do mal romanico que, ao nascer da nossa nacionalidades, infeccionou tão profundamente a tudo e a todos. Com a partida para fóra da colonia do lenço de alcobaça e da caixa de rapé de d. João VI, emigraram por largo tempo deste paiz o bom senso terra a terra e a visão clara e burgueza das coisas e dos homens.

Em politica o chamado « grito do Ypiranga » inaugurou a deformação da realidade de que ainda não nos libertamos e nos faz viver num como sonho de que só nos acordará alguma catastrophe bemfeitora. Em litteratura, nenhuma outra influencia poderia ser mais deleteria para o espirito nacional. Desde o apparecimento dos « Suspiros poeticos e Saudades », de Gonçalves de Magalhães, que os nossos poetas e escriptores, até os claros dias de hoje, têm bebido inspirações no craneo humano cheio de bourgogne com que se embebedava Child Harold nas orgias de

*Newstead. O lyrismo puro, simples e ingenuo, como um canto de passaro, só o exprimiram talvez dois poetas quasi desprezados — um, Casimiro de Abreu, relegado á admiração das melindrosas provincianas e caixeiros apaixonados; outro, Catullo Cearense, trovador serlancejo, que a mania litteraria já envenenou. Foram esses, melancolicos, desalinhados e sinceros, os dois unicos interpretes do rythmo profundo e intimo da Raça, como Ronsard e Musset na França, Mœriken e Uhland na Allemanha, Chaucer e Burns na Inglaterra, e Whitman nos Estados Unidos. Os outros são lusitanos, francezes, hespanhoes, inglezes e allemães, versificando numa lingua extranha que é o portuguez de Portugal, esbanjando talento e mesmo genio num deperdicio lamentavel e nacional.*

*O verso classico :*

*Sur des pensers nouveaux, faisons des vers antiques está tambem errado. Não só mudaram as idéas inspiradoras da poesia, como tambem os moldes em que ella se encerra. Encaixar na rigidez de um soneto todo o baralhamento da vida moderna é absurdo e ridiculo. Descrever*

com palavras laboriosamente extrahidas dos classicos portuguezes e desentranhadas dos velhos dictionarios, o pluralismo cinematico de nossa epoca, é um anachronismo chocante, como se encontrassemos num Ford um tricornio sobre uma cabeça empoada, ou num torpedo a alta gravata de um dandy do tempo de Brummel. Outros tempos, outros poetas, outros versos. Como Nietzsche, todos exigimos que nos cantem um canto novo.

A poesia « pau-brasil » é, entre nós, o primeiro esforço organizado para a libertação do verso brasileiro. Na mocidade culta e ardente de nossos dias, já outros iniciaram, com escandalo e successo, a campanha de liberdadé e de arte pura e viva, que é a condição indispensavel para a existencia de uma litteratura nacional. Um periodo de construcção creadora succede agora ás lutas da epoca de destruição revolucionaria, das « palavras em liberdade ». Nessa evolução e com os caracteristicos de suas individualidades, destacam-se os nomes já consagrados de Ronald de Carvalho, Mario de Andrade e Guilherme de Almeida, não falando nos rapazes do grupo paulista, modesto e heroico.



O manifesto de Oswald, porém, dizendo ao publico o que muitos aqui sabem e praticam, tem o merito de dar uma disciplina ás tentativas esparsas e hesitantes. Poesia « pau-brasil ». Designação pitoresca, incisiva e caricatural, como foi a do confettismo e fauvismo para os néo-impressionistas da pintura, ou a do cubismo n'estes ultimos quinze annos. E' um epitheto que nasce com todas as promessas de viabilidade.

A mais bella inspiração e a mais fecunda encontra a poesia « pau-brasil » na affirmação desse nacionalismo que deve romper os laços que nos amarram desde o nascimento á velha Europa, decadente e exgotada. Em nossa historia já uma vez surgio esse sentimento aggressivo, nos tempos turbados da revolução de 93, quando « pau-brasil » era o jacobinismo dos Tiradentes de Floriano. Sejamos agora de novo, no cumprimento de uma missão ethnica e protectora, jacobinamente brasileiros. Libertemo-nos das influencias nefastas das velhas civilizações em decadencia. Do novo movimento deve surgir, fixada, a nova lingua brasileira, que será como esse « Amerenglish » que citava o

Times referindo-se aos Estados-Unidos. Será a reabilitação do nosso falar quotidiano, sermo plebeius que o pedantismo dos grammaticos tem querido eliminar da lingua escripta.

Esperemos tambem que a poesia « pau-brasil » extermine de vez um dos grandes males da raça — o mal da eloquencia balofa e roçagante. Nesta epoca apressada de rapidas realisações a tendencia é toda para a expressão rude e núa da sensação e do sentimento, numa sinceridade total e synthetica.

« Le poète japonais

Essuie son couteau :

Cette fois l'éloquence est morte ».

diz a haïkaï japonez, na sua concisão lapidar. Grande dia esse para as lettras brasileiras. Obter, em comprimidos, minutos de poesia. Interromper o balanço das bellas phrases sonoras e ôcas, melopea que nos approxima, na sua primitividade, do canto erotico dos passaros e dos insectos. Fugir tambem do dynamismo retumbante das modas em ultrazo que aqui aportam, como o futurismo italiano, doze annos depois do seu

apparecimento, decrepitas e tresandando a naph-talina. Nada mais nocivo para a livre expansão do pensamento meramente nacional do que a importação, como novidade, dessas formulas exóticas, que envelhecem e murcham num abrir e fechar de olhos, nos cafés literarios e nos cabarets de Pariz, Roma ou Berlim. Deus nos livre desse snobismo rastacuerico, de todos os « ismos » parasitas das ideas novas, e sobretudo das duas inimigas do verdadeiro sentimento poetico — a Litteratura e a Philosophia. A nova poesia não será nem pintura, nem esculptura, nem romance. Simplesmente poesia com P grande, brotando do solo natal, inconscientemente. Como uma planta.

O manifesto que Oswald de Andrade publica encontrará nos que lêem (essa infima minoria) escarneo, indignação e mais que tudo — incompreensão. Nada mais natural e mais razoavel : está certo. O grupo que se oppõe a qualquer idéa nova, a qualquer mudança no ramerrão das opiniões correntes é sempre o mesmo : é o que vaiou o Hernani de Victor Hugo, o que condemnou nos tribunaes Flaubert e Baudelaire, é o que pateou Wagner, escarneceu de Mallarmé e

injuriou Rimbaud. Foi esse espirito retrogrado que fechou o Salon official aos quadros de Cézanne, para o qual Millerand pede hoje as honras do Panthéon; foi inspirado por elle que se recusou uma praça de Pariz para o Balzac de Rodin. E' o grupo dos novos-ricos da Arte, dos empregados publicos da literatura, Academicos de fardão, Genios das provincias, Poetas do « Diario Official ». Esses defendem as suas posições, pertencem à maçonaria da Camaradagem, mais fechada que a da politica; agarram-se ás taboas desconjuntadas das suas reputações : são os bonzos dos templos consagrados, os santos das capellinhas litterarias. Outros, são a massa gregaria dos que não comprehendem, na innocencia da sua curteza, ou no afastamento forçado das coisas do espirito. Destes falava Rémy de Gourmont quando se referia a « ceux qui ne comprennent pas ». Deixemol-os em paz, no seu contentamento obtusc de pedra bruta, ou de muro de taipa, inabalavel e empoeirado.

Para o glú-glú desses perús de roda, só ha duas respostas : ou a alegre combatividade dos moços, a verve dos enthusiasmos triumphantes, ou para o scepticismo e o aquoibonismo dos já

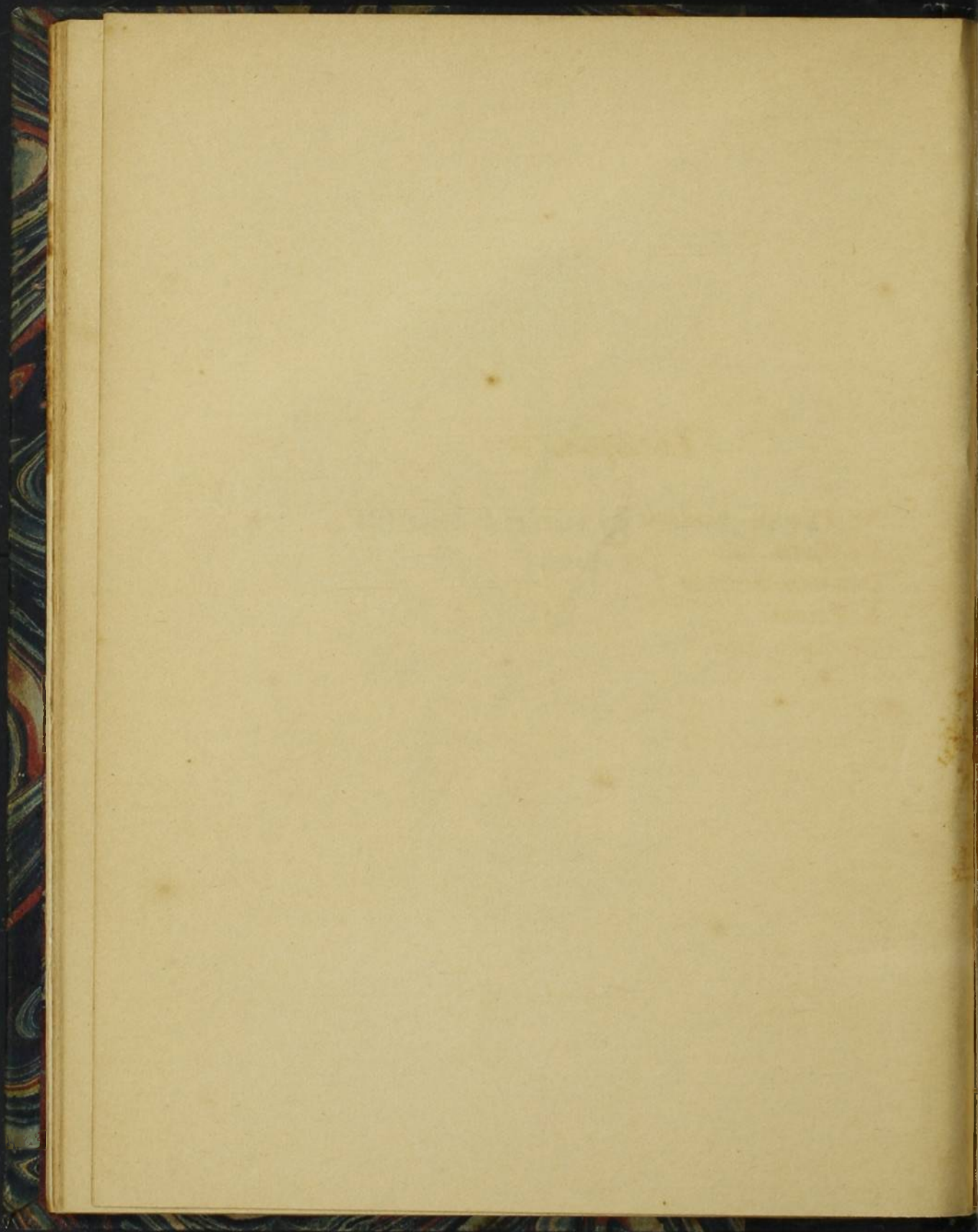
*descrentes a cançados o refugio de que falava  
o mesmo Gourmont, no Silencio das Torres (das  
Torres de marfim, como se dizia).*

*Maio, 1924.*

*Paulo PRADO.*



**A Blaise Cendrars por occasiao da descoberta  
do Brasil**





## Escapulario

No Pão de Assucar  
De Cada Dia  
Dae-nos Senhor  
A Poesia  
De Cada Dia

## Falação

O Cabralismo. A civilização dos donatarios.  
A Querencia e a Exportação.

O Carnaval. O Sertão e a Favella. Pau-Brasil.  
Barbaro e nosso.

\*  
\*\*

A formação ethnica rica. A riqueza vegetal. O  
minério. A cosinha. O vatapá, o ouro e a dança.

\*  
\*\*

Toda a historia da Penetração e a historia  
commercial da America. Pau-Brasil.

\*  
\*\*

Contra a fatalidade do primeiro branco apor-  
tado e dominando diplomaticamente as selvas  
selvagens. Citando Virgilio para os tupiniquins.  
O bacharel.

\*  
\*\*

Paiz de dores anonymas. De doutores anony-  
mos. Sociedade de naufragos eruditos.

Donde a nunca exportação de poesia. A poesia emmaranhada na cultura. Nos cipós das metrificações.

\*  
\*\*

Seculo vinte. Um estouro nos aprendimentos. Os homens que sabiam tudo se deformaram como babeis de borracha. Rebentaram de encyclopedismo.

\*  
\*\*

A poesia para os poetas. Alegria da ignorancia que descobre. Pedr' Alvares.

\*  
\*\*

Uma suggestão de Blaise Cendrars : Tendes as locomotivas cheias, ides partir. Um negro gira a manivella do desvio rotativo em que estaes. O menor descuido vos fará partir na direcção opposta ao vosso destino.

\*  
\*\*

Contra o gabinetismo, a palmilhação dos climas.

\*  
\*\*

A lingua sem archaismos. Sem erudição.  
Natural e neologica. A contribuição millionaria de todos os erros.

\*  
\*\*

Passara-se do naturalismo á pyogravura domestica e á Kodak excursionista.

Todas as meninas prendadas. Virtuoses de piano de manivella.

As procissões sahiram do bojo das fabricas.  
Foi preciso desmanchar. A deformação atravez do impressionismo e do symbolo. O lyrismo em folha. A apresentação dos materiaes.

\*  
\*\*

A coincidencia da primeira construcção brasileira no movimento de reconstrucção geral.  
Poesia Pau Brasil.

\*  
\*\*

Contra a argucia naturalista, a synthese. Contra a copia, a invenção e a surpresa.

\*  
\*\*

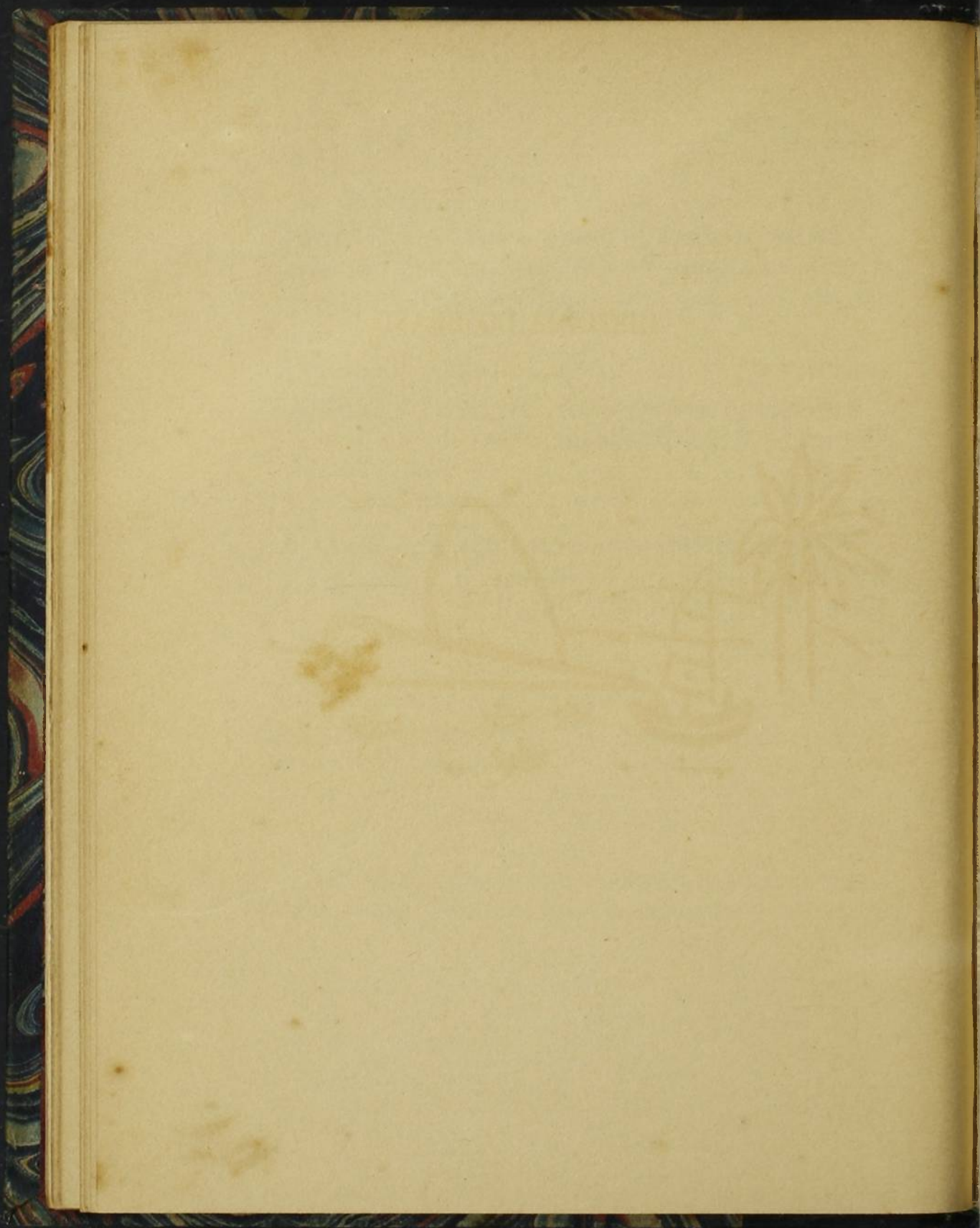
Uma perspectiva de outra ordem que a visual.  
O correspondente do milagre physico em arte.  
Estrellas fechadas nos negativos photographicos.

\*  
\*\*

E a sábia preguiça solar. A resa. A energia  
silenciosa. A hospitalidade.

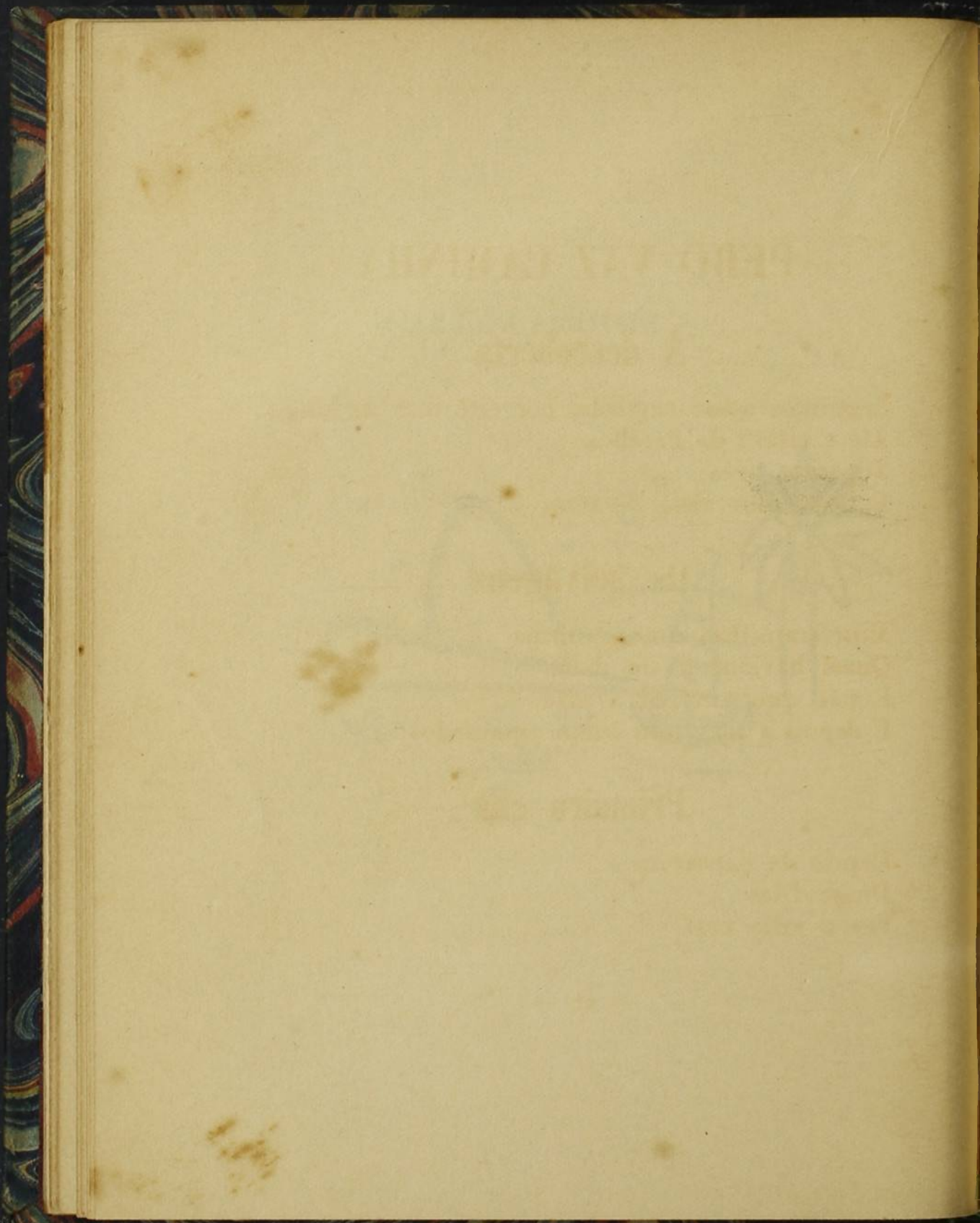
\*  
\*\*

Barbaros, pictorescose e credulos. Pau-Brasil. A  
floresta e a escola. A cosinha, o minério e a  
dansa. A vegetação. Pau Brasil.



HISTORIA DO BRASIL





Segu  
Alé  
Topo  
E h

Mos  
Qua  
F. n  
E de

Depo  
Drog  
Faz



# PERO VAZ CAMINHA

## A descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo  
Até a oitava da Paschoa  
Topamos aves  
E houvemos vista de terra

## Os selvagens

Mostraram-lhes uma gallinha  
Quasi haviam medo della  
E não queriam pôr a mão  
E depois a tomaram como espantados

## Primeiro chã

Depois de dansarem  
Diogo Dias  
Fez o salto real

## As meninas da gare

Eram tres ou quatro moças bem moças e bem  
gentis

Com cabellos mui pretos pelas espadoas  
E suas vergonhas tão altas et tão saradinhas  
Que de nós as muito bem olharmos  
Não tinhamos nenhuma vergonha

## GANDAVO

### Hospedagem

Porque a mesma terra he tal  
É tam favoravel aos que a vam buscar.  
Que a todos agazalha e convida

### Chorographia

Tem a forma de hua harpa  
Confina com as altissimas terras dos Andes  
E fraldas do Perú  
As quaes são tão soberbas em cima da terra  
Que se diz terem as aves trabalho em as passar

## Salubridade

O ser ella tam salutifera e livre de enfermidades  
Procede dos ventos que cruzam nella  
E como todos procedem da parte do mar  
Vem tam puros e coados  
Que nam somente nam danam  
Mas recream a accrescentam a vida do homem

## Systema hydrographico

As fontes que ha na terra sam infinitas  
Cujas aguas fazem crescer a muytos e muy  
grandes rios  
Que por esta costa  
Assi da banda do Norte como do Oriente  
Entram no mar oceano

## Paiz do ouro

Todos tem remedio de vida  
E nenhum pobre anda pelas portas  
A mendigar como nestes Reinos

## Natureza morta

A esta fruta chamam Ananazes  
Depois que sam maduras tem un cheiro muy  
suave  
E como-se aparados feitos em talhada  
E assi fazem os moradores por elle mais  
E ós tem em mayor estima  
Que outro nenhum pomo que aja na terra

## Riquezas naturaes

Muitos metaes pepinos romans e figos  
De muitas castas  
Cidras limões a laranjas  
Uma infinidade  
Muitas cannas daçucro  
Infinito algodam  
Tambem ha muito páo brasil  
Nestas capitancias

## Festa da raça

Hu certo animal se acha tambem nestas partes  
A que chamam Preguiça

Tem hua guedelha grande no toutiço  
E se move com passos tam vagarosos  
Que ainda que ande' quinze dias aturado  
Não vencerá distancia de hu tiro de pedra

## O CAPUCHINHO CLAUDE D'ABBEVILLE

### A moda

Les femmes n'ont point la lèvre percée  
Mais en récompense  
Elles ont les oreilles trouées  
Et elles s'estiment aussi braves  
Aves des rouleaux de bois dedans les trous  
Que font les dames de pardeça  
Avec leurs grosses perles et riches diamants

### Cà e là

Cette coustume de marcher nud  
Est merveilleusement difforme et deshonneste  
N'estant peut estre si dangereuse  
Ni si attrayante

Que les nouvelles inventions  
Des dames de pardeça  
Qui ruinent plus d'âmes  
Que ne le font les filles indiennes

### O paiz

Il y a une fontaine  
Au beau milieu  
Particulière en beauté  
Et en bonté  
Des eaux vives et très claires  
Rejaillissent dicelle  
Et ruissellet dedans la mer  
Estant environnée  
De palmiers guyacs myrtes  
Sur lesquels  
On voit souvent  
Des monnes et guenons

## FREI VICENTE DO SALVADOR

### Paisagem

Cultivam-se palmares de cocos grandes  
Principalmente á vista do mar

## As aves

Ha aguias de sertão  
E emas tão grandes como as de Africa  
Umaz brancas e outras malhadas de negro  
Que com uma aza levantada ao alto  
Ao modo de vela latina  
Correm com o vento

## Amor de inimiga

Posto que alguma  
Pelo amor que lhe tem  
Solta tambem o preso  
E se vae com elle pera suas terras

## Prosperidade de Sao Paulo

Ao redor desta villa  
Estão quatro aldeias de gentio amigo  
Que os padres da Companhia doutrinam  
Fóra outro muito  
Que cada dia desce do sertão

# FERNAO DIAS PAES

## Carta

Partirei  
Com quarenta homens brancos afóra eu  
E meu filho  
F' quatro tropas de mossos meus  
Gente escoteyra com polvora e chumbo

Vossa Senhoria  
Deve considerar que este descobrimento  
E' o de maior consideração  
Em rasam do muyto rendimento  
E tambem esmeraldas

# FREI MANOEL CALADO

## Civilização pernambucana

As mulheres andam tão louçãs  
E tão custosas  
Que não se contentam com os tafetas



São tantas as joias com que se adornam  
Que parecem chovidas em suas cabeças e gar-  
gantas

As perolas rubis e diamantes

Tudo são delicias

Não parece esta terra senão um retrato

Do terreal paraizo

**J. M. P. S.**  
(da cidade do porto)

### **Vicio na fala**

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para peor pió

Para telha dizem têia

Para telhado dizem teado

E vão fazendo telhados

## **PRINCIPE DOM PEDRO**

### **Carta ao patriarcha**

Tendo pensamenteado toda a noite

Assentei passar revista aos Granadeiros

Assim se os enxergar esta tarde no Rossio  
Não assente ver Bernarda

Encumbi ao Miquilina  
E ao Major do Regimento dos Pardos  
Para virem me dar parte  
De tudo que se disser pelos Botequins

Estimarei que approve esta medida  
E assento que melhores  
E mais fieis e adherentes á causa do Brasil  
Do que os Pardos meus amigos  
Ninguem

POEMAS DA COLONIZAÇÃO



O Jan  
Escre  
Nos  
Mas  
O  
As g  
Os m  
Por t  
Onde

O N  
Que s  
E ma  
Que n  
E o  
E a  
As de

O Jerv  
Socia

## A transação

O fazendeiro creara filhos  
Escravos escravas  
Nos terreiros de pitangas e jaboticabas  
Mas um dia trocou  
O ouro da carne preta e musculosa  
As gabiobas e os coqueiros  
Os monjolos e os bois  
Por terras imaginarias  
Onde nasceria a lavoura verde do café

## Fazenda antiga

O Narciso marcineiro  
Que sabia fazer moinhos e mesas  
E mais o Casimiro da cosinha  
Que aprendera no Rio  
E o Ambrosio que atacou Seu Juca de faca  
E suicidou-se  
As desenove pretinhas gravidas

## Negro fugido

O Jeronymo estava numa outra fazenda  
Socando pilão na cosinha

Entraram  
Grudaram nelle  
O pilão tombou  
Elle tropeçou  
E cahiu  
Montaram nelle

### O recruta

O noivo da moça  
Foi para a guerra  
E prometeu se morresse  
Vir escutar ella tocar piano  
Mas ficou para sempre no Paraguay

### Caso

A mulatinha morreu  
E appareceu  
Berrando no moinho  
Socando pilão

### O grammatico

Os negros discutiam  
Que o cavallo sipantou

Mas o que mais sabia  
Disse que era  
Sipantarrou

## O medroso

A assombração apagou a candeia  
Depois no escuro veio com a mão  
Pertinho d'elle  
Ver se o coração ainda batia

## Scena

O canivete voou  
E o negro comprado na cadeia  
Estatelou de costas  
E bateu coa cabeça na pedra

## O capoeira

— Qué apanhá sordado  
— O que?  
— Qué apanhá?  
Pernas e cabeças na calçada

## Medo da Senhora

A escrava pegou a filhinha nascida  
Nas costas  
E se atirou no Parahyba  
Para que a creança não fosse judiada

## Levante

Contam que houve uma porção de enforcados  
E as caveiras espetadas nos postes  
Da fazenda deshabitada  
Mivam de noite  
No vento do matto

## A roça

Os cem negros da fazenda  
Comiam feijão e angú  
Abobora chicorea e cambuquira  
Pegavam uma roda de carro  
Nos braços

## Azorrague

— Chega! Peredôa!  
Amarrados na escada



A chibata preparava os cortes  
Para a salmoura

## Relicario

No baile da Corte  
Foi o Conde d'Eu quem disse  
Pra Dona Bemvinda  
Que farinha de Suruhy  
Pinga de Paraty  
Fumo de Baependy  
E' comê bebê pitá e cahi

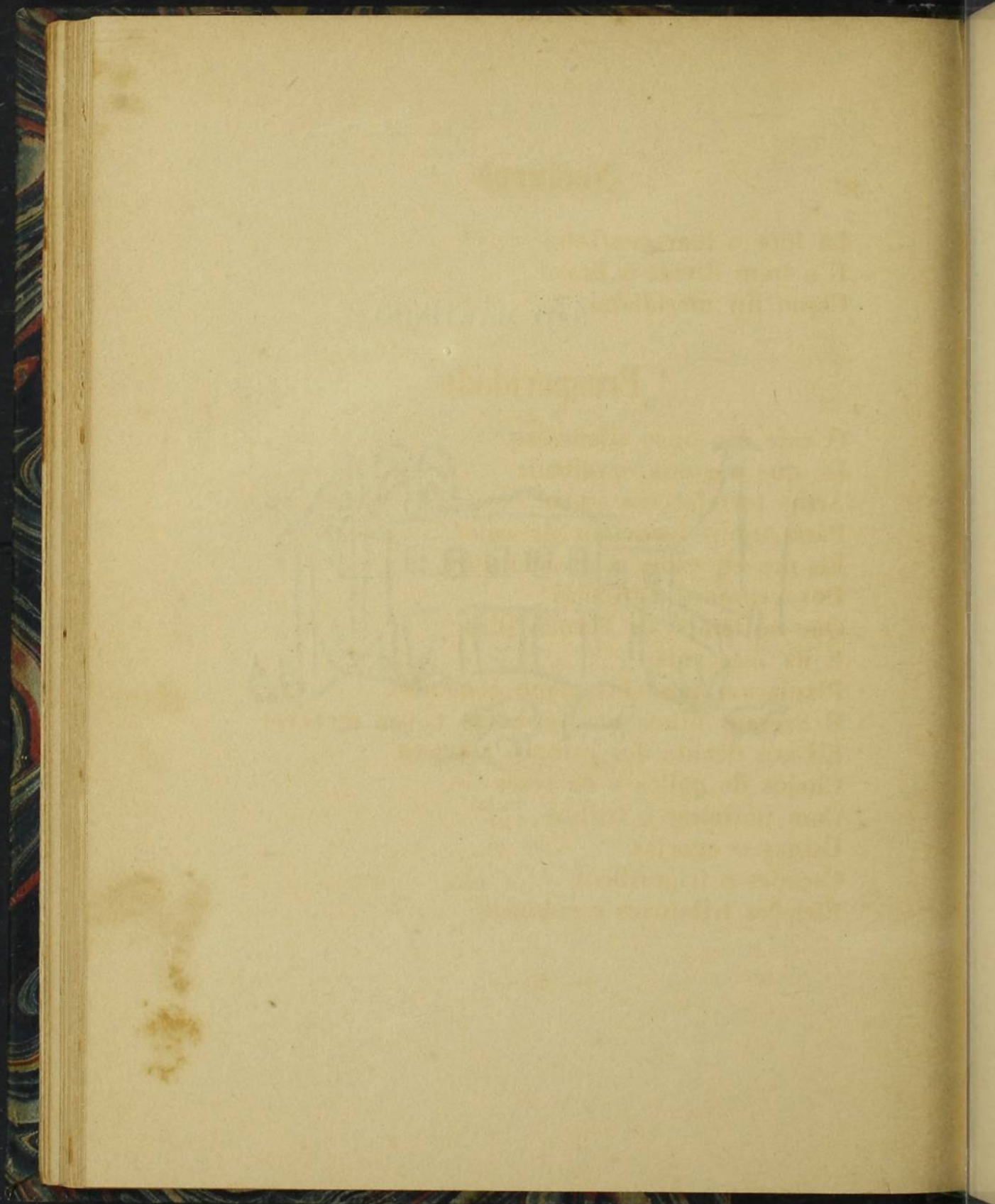
## Senhor feudal

Se Pedro Segundo  
Vier aqui  
Com historia  
Eu boto elle na cadeia



SAO MARTINHO





## Nocturno

Lá fóra o luar continua  
E o trem divide o Brasil  
Como un meridiano

## Prosperidade

O café é o ouro silencioso  
De que a geada orvalhada  
Arma torrefacções ao sol  
Passarinhos assoviam de calor  
Eis-nos chegados á grande terra  
Dos cruzados agricolas  
Que no tempo de Fernão Dias  
F. da escravidão  
Plantaram fazendas como sementes  
E fizeram filhos nas senhoras e nas escravas  
Eis-nos deante dos campos atavicos  
Cheios de gallos e de rezes  
Com porteiras e trilhos  
Usinas e egrejas  
Caçadas e frigorificos  
Eleições tribunaes e colonias

## Paisagem

O cafesal é um mar alinhavado  
Na afflicção humoristica dos passarinhos  
Nuvens constroem cidades nos horizontes dos  
carreadores  
F. o fazendeiro olha os seus 800.000 pés coroados

## Bucolica

Agora vamos correr o pomar antigo  
Bicos aereos de patos selvagens  
Tetas verdes entre folhas  
E uma passarinhada nos vaia  
Num tamarindo  
Que decola para o anil  
Arvores sentadas  
Quitandas vivas de laranjas maduras  
Vespas

## Escola rural

As carteiras são feitas para anõezinhos  
De pé ao chão  
Ha uma pedra negra  
Com syllabas escriptas a giz

A professora está de licença  
E monta guarda a um canto numa vara  
A bandeira alvi-negra de São Paulo  
Enrolada no Brasil

## Pae negro

Cheio de rotulos  
Na cara nas muletas  
Pedindo duas vezes a mesma esmola  
Porque só enxerga uma nuvem de mosquitos

## Assombração

6 horas  
O Domingos Papudo  
E a besta preta  
Nadando no vento

## Lei

Depois da criação do municipio novo  
Plantado depressa nas ruas de poeira  
Os bebés inumeraveis da colonia  
Serão registados em Pradopolis

## Tragedia Passional

Hoje acendem velas  
Na cruz no matto  
E ha uma inscripção  
Dizendo que o cadaver da moça  
Foi achado nel Rio del' Onza

## Morro Azul

Passarinhos  
Na casa que ainda espera o Imperador  
As antenas palmeiras escutam Buenos-Ayres  
Pelo telephone sem fios  
Pedaços de ceu nos campos  
Ladrilhos no ceu  
O ar sem veneno  
O fazendeiro na rede  
E a Torre Eiffel nocturna e sideral

## O violeiro

Vi a sahida da lua  
Tive um gosto singulá  
Em frente da casa tua  
São vortas que o mundo dá



## Matte Chimarao

Depois da churrascada  
Ao fogo e ao vento  
O cavalleiro do gado  
Trouxe ouro em pó  
E uma cuia festiva  
Para sorvermos a digestão

## A laçada

O Bento cahiu como um toro  
No terreiro  
E o medico veiu de Chevrolet  
Trazendo um prognostico  
E toda a minha infancia nos olhos

## Versos de Dona Carrie

A neblina nos segue como um convidado  
Mas ha um clarão para as bandas de Loreto  
Cafezaes  
Cidades  
Que a Paulista recorta  
Corôa colhe e esparrama em safras  
A nova poesia anda em Goffredo  
Que nos espera de Ford

Numa roupa clara de fazenda  
E' elle quem cuida da plantaçãõ  
E organiza a serraria como un poema  
O team feminino nos bate  
Mas Cendrars faz a ultima carambola  
Soldado de todas as guerras  
Foi elle quem salvou a França na Champagne  
E os homens na partida de bilhar daquella noite

Terraço

Rede

Paineiras pelo ceo

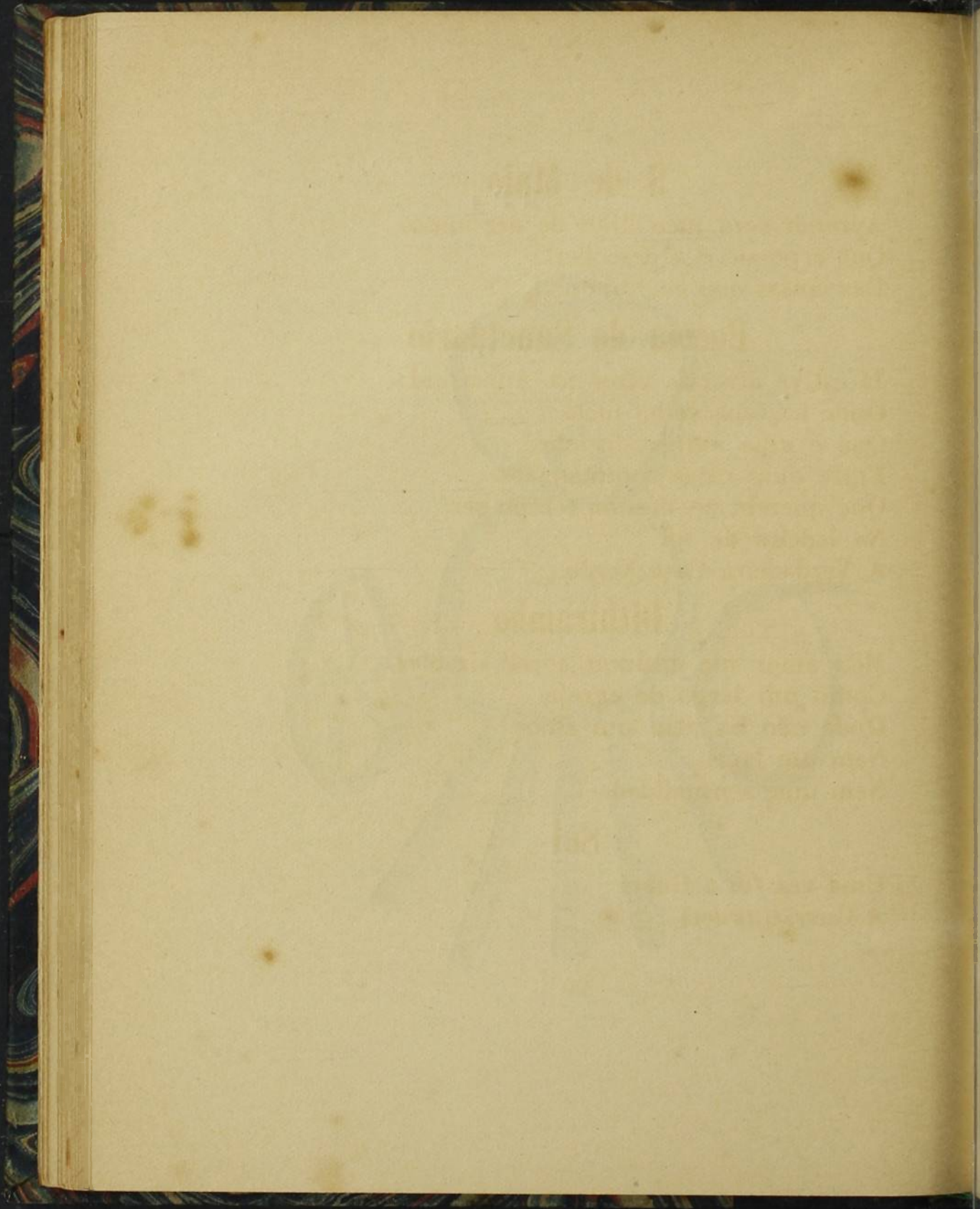
As estrellas de Gonçalves Dias

## Metalurgica

1.300° á sombra dos telheiros rectos  
12.000 cavallos invisiveis pensando  
40.000 toneladas de nickel amarello  
Para sahir do nivel das aguas esponjosas  
E uma estrada de ferro nascendo do solo  
Os fornos entroncados  
Dão o gusa e a escoria  
A refinaçãõ planta barras  
E là em baixo os operarios  
Forjam as primeiras lascas de aço

R P 1





## 3 de Maio

Aprendi com meu filho de dez annos  
Que a poesia é a descoberta  
Das coisas que eu nunca vi

## Poema do Sanctuario

Já estive diversas vezes na Aparecida  
Onde ha uma velha lucta  
Que é uma antiga disputa  
Entre duas casas commerciaes  
Que querem ao mesmo tempo ser  
Na ladeira de sol  
A Verdadeira Casa Verde

## Dithirambo

Meu amor me ensinou a ser simples  
Como um largo de egreja  
Onde não ha nem um sino  
Nem um lapis  
Nem uma sensualidade

## Sol

Uma vez fui a Guará  
A Guaratinguetá

E agora  
Nesta hora de minha vida  
Tenho uma vontade vadia  
Como un photographo

## Guararapes

Japonezes  
Turcos  
Migueis  
Os hoteis parecem roupas alugadas  
Negros como num compendio de historia patria  
Mas que sujeito loiro

## Walzertraum

Aqui dá arroz  
Feijão batata  
Leitão e patarata  
Passam 18 trens por dia  
Fóra os extraordinarios  
E o trem leiteiro  
Que leva leite para todos os bebés do Rio de Ja-  
neiro  
Apitos antigos apitam  
Sentimentalmente

Eu gosto dos sanctuarios  
Das viagens  
E de alguns hoteis  
O Bertolini's em Napoles  
O d'Angleterre em Caen  
Onde Brummel morreu  
O hotel da Viuva Fernando na Aparecida  
E um hotel sem nome  
Na fronteira de Portugal  
Onde uma mulher bonita  
Quiz fazer pipi  
Pela primeira vez

## Fim e começo

A noite cahiu com licença de Camara  
Se a noite não cahisse  
Que seriam dos lampeões?

## Cidade

Foguetes pipocam o ceu quando em quando  
Ha uma moça magra que entrou no cinema

Vestida pela ultima fita  
Conversas no jardim onde crescem bancos  
Sapos  
Olha  
A iluminação é de hulha branca  
Mamães estão chamando  
A orchestra rabeçôa na matta

## Bonde

O transatlantico mesclado  
Dlendlena e esguicha luz  
Postretutas e famias sacolejam

## Vadiagem mystica

Passei quasi toda a manhã na Basilica  
Resando e olhando  
Vi dois casamentos  
Bentos  
De fraque  
O sachristão chama-se Seu Bentinho  
E a gente logo que sahe da egreja  
Cahe no rio espraiado



O hoteleiro de meu hotel  
Tem côr de medalha de pescoço  
E conta-me que já houve cafezaes  
Nos pastos  
Nos bambusaes

Se eu me casasse  
Queria uma orchestra  
Bem besta

## Poema da Cachoeira

E' a mesma estação rente do trem  
Toda de pedra furadinha  
Meu pac morou alguns annos aqui  
Trabalhando  
Um dia liquidou  
Activo passivo  
Ginco gallinhas  
E deram-lhe uma passagem de presente  
Para que eu nascesse em São-Paulo  
Como não houvesse estrada de rodagem  
Elle foi na de ferro  
Comprando frutas pelo caminho

## Carro restaurante

Portugal ao longo do Tejo  
Para dentro de Portugal  
Casas amontoadas no dia azul  
Um queijo da Estrella  
Figos e estrelas

Creme Brasil  
Industria Vassourense  
Doce de leite  
Agua de Caxambú

A natureza  
Sobre a mesa

## Nova Yguassu

Confeitaria Tres Nações  
Importação e Exportação  
Açougue Ideal  
Leiteria Moderna  
Café do Papagaio  
Armarinho União  
No paiz sem peccados

## Agente

Quartos para familias e cavalheiros  
Predio de 3 andares  
Construido para esse fim  
Todos de frente  
Mobiliados a estylo moderno  
Modern Sstyle  
Agua Telephone elevadores  
Grande Terraço systema yankee  
Donde se descortina o bello panorama  
De Guanabara

## Capital da Republica

Temperatura de bolina  
O orgulho de ser branco  
Na terra morena e conquistada  
E a sahida para as praias calçadas  
Arborizadas  
A Avenida se abana com as folhas meúdas  
Do Pau-Brasil

Políticos dormem ao calor do Norte  
Mulheres se desconjuntam  
Boccas lindas  
Sujeitos de olheiras brancas  
O Pão de Assucar artificial

CARNAVAL



Ev  
Pro  
Ma  
Na  
Au  
Do  
Pat  
Pro  
Co  
Par  
Qu  
Do  
E  
Ac  
Sj  
E  
No  
Qu  
S  
Do

## Nossa Senhora dos Cordoes

Evohé  
Protectora do Carnaval em Botafogo  
Mãe do rancho victorioso  
Nas pugnas de Momo  
Auxiliadora dos artisticos trabalhos  
Do barracão  
Patrona do livro de ouro  
Proteje nosso querido artista Pedrinho  
Como o chamamos na intimidade  
Para que o brilhante cortejo  
Que vamos sobremetter á apreciação  
Do culto povo carioca  
E da Imprensa Brasileira  
Acerrima defensora da Verdade e da Razão  
Seja o mais luxuoso novo e original  
E tenha o veredictum unanime  
No grande prelio  
Que dentro de poucas horas  
Se travará entre as hostes aguerridas  
Do Riso e da Loucura

## Na Avenida

A banda de clarins  
Annuncia com os seus clangorosos sons  
A approximação do impetuoso cortejo  
A commissão de frente  
Composta  
De distinctos cavalleiros da boa sociedade  
Rigorosamente trajados  
E montando fogosos corceis  
Pede licença de chapeo na mão

20 creanças representando de vespas  
Constituem a guarda de honra  
Da Porta Estandarte  
Que é precedida de 20 damas  
Fantasiadas de pavão  
Quando 40 homens do cõro  
Conduzindo palmas  
E artisticamente fantasiados de papoulas  
Abrem a Allegoria  
Do Palacio Floral  
Entre luzes electricas



SECRETARIO DOS AMANTES



Acab  
116  
Quan  
Cha  
Ves  
Beije

Best  
Estor  
Sabi  
Que

Gran  
Ape  
E. de

### I

Acabei de jantar um excelente jantar  
116 francos  
Quarto 120 francos com agua encanada  
Chauffage central  
Vês que estou bem de finanças  
Beijos e coices de amor

### II

Bestão querido  
Estou soffrendo  
Sabia que ia soffrer  
Que tristeza este appartamento de hotel

### III

Granada é triste sem ti  
Apezar do sol de ouro  
E das rosas vermelhas

IV

Mi pensamiento hacia Medina del Campo  
Ahora Sevilla envuelta en oro pulverizado  
Los naranjos salpicados de frutos  
Como una dativa a mis ojos enamorados  
Sin embargo que tarde la mia

V

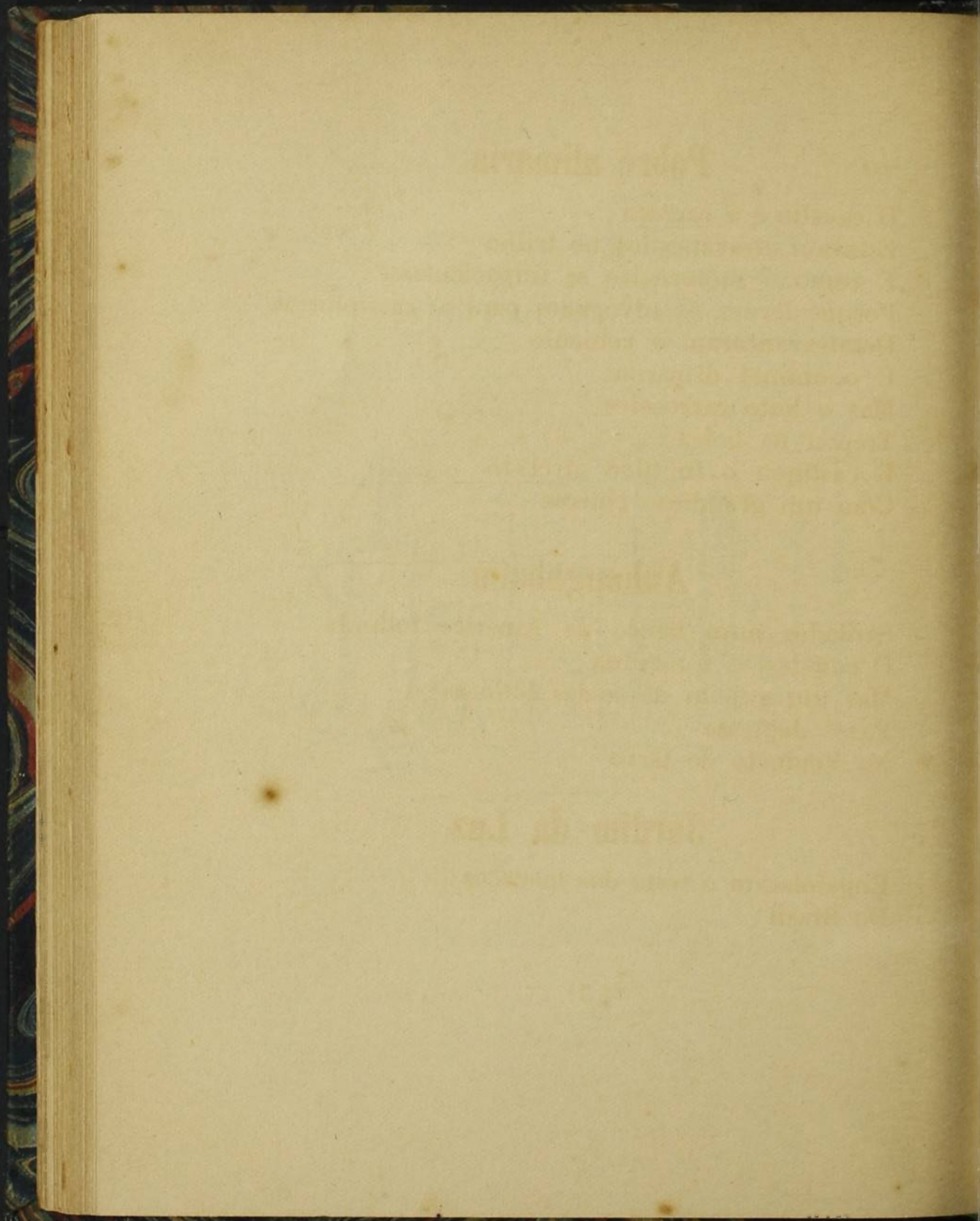
Que alegria teu radio  
Fiquei tão contente  
Que fui á missa  
Na igreja toda gente me olhava  
Ando desperdiçando beleza  
Longe de ti

VI

Que distancia!  
Não choro  
Porque meus olhos ficam feios

POSTES DA LIGHT





O c  
Est  
F c  
Por  
Des  
E c  
Ma  
Tre  
E c  
Con

Sen  
O c  
Ma  
Pas  
No

En  
Do

## Pobre alimaria

O cavallo e a carroça  
Estavam atravancados no trilho  
E como o motorneiro se impacientasse  
Porque levava os advogados para os escriptorios  
Desatravancaram o vehiculo  
E o animal disparou  
Mas o lesto carroceiro  
Trepou na bolea  
E castigou o fugitivo atrelado  
Com um grandioso chicote

## Anhangabahu

Sentados num banco da America folhuda  
O cow-boy e a menina  
Mas um sujeito de meias brancas  
Passa depressa  
No Viaducto de ferro

## Jardim da Luz

Engaiolaram o resto dos macacos  
Do Brasil

Os repuxos desfallecem como velhos  
Nos lagos  
Almofadinhas e soldados  
Gerações côr de rosa  
Passaros que ninguem vê nas arvores  
Instantaneos e cervejas geladas  
Famílias

## O féra

Eil-o sentado num banco de pedra  
Palido e polido  
Como a Cleopatra dos sonetos  
Espera as pequenas ingenuas  
Que passam de braços  
De bruços  
Já se esqueceu do retrato na Policia  
Tem a consciencia tranquilla  
Dum legislador

## Photographo ambulante

Fixador de corações  
Debaixo de blusas  
Album de dedicatorias  
Maquereau



Tua objectiva pisca-pisca  
Namora  
Os sorrisos contidos  
És a gloria

Offerenda de poesia ás dusias  
Tripeça dos logradouros publicos  
Bicho debaixo da arvore  
Canhão silencioso do sol

## A procissão

Os chauffeurs ficam zangados  
Porque precisam estacar deante da pequena pro-  
cissão  
Mas tiram os bonés e rezam  
Procissão tão pequenina tão bonitinha  
Perdida num bolso da cidade  
Bandeirolas  
Opas verdes  
Creanças detentoras de primeiros premios  
De bobice  
Vão passo a passo  
Bandeirolas  
Opas verdes

Um andor nos hombros mulatos  
De 4 filhas alvissimas de Maria  
Nossa Senhora vae atraz  
Num milagre de equilibrio  
Mas o que mais eu gosto  
Nesta procissão  
E' o Espirito Santo  
Dourado  
Para inspirar os homens  
De minha terra  
Bandeirolas  
Opas verdes  
O padre satisfeito  
De ter parado o transito  
Com Nosso Senhor nas mãos  
E um dobrado atraz

## Escola Berlites

Todos os alumnos têm a cara avida  
Mas a professora suffragete  
Maltrata as pobres dactylographas bonitas  
E detesta  
The spring

Der frühling

La primavera scapigliata

Ha uma porção de livros para ser comprados  
A gente fica meio esperando  
As campainhas avisam  
As portas se fecham

E' formoso o pavão ?  
De que côr é o Senhor Seixas ?  
Senhor Lazaro traga-me tinta  
Qual é a primeira letra do alphabeto ?  
Ah !

## Atelier

Caipirinha vestida por Poiret  
A preguiça paulista reside nos teus olhos  
Que não viram Paris nem Piccadilly  
Nem as exclamações dos homens  
Em Sevilha  
A' tua passagem entre brincos

Locomotivas e bichos nacionaes  
Geometrizam as athmospheras nitidas  
Congonhas descora sob o pallio

Das procissões de Minas  
A verdura no azul klaxon  
Cortada  
Sobre a poeira vermelha

Arranha-ceus  
Fords  
Viaductos  
Um cheiro de café  
No silencio emoldurado

## Musica de manivella

Sente-se deante da victrola  
E esqueça-se das vicissitudes da vida

Na dura labuta de todos os dias  
Não deve ninguem que se prese  
Descuidar dos prazeres da alma

Discos a todos os preços

## A Europa curvou-se ante o Brasil

7 a 2

3 a 1

A injustiça de Cette

4 a o

2 a 1

2 a o

3 a 1

E meia duzia na cabeça dos portuguezes

## Linha no escuro

F' fita de risada

A creançada hurla como o vento

Mas os cotovellos se encontram

Se acotovellam e se apalpam

Mãos descem na calada da lua quadrangula

Emquanto a orchestra cavallos e letreiros galopam

Entre saias uma lixa humana se arredonda

Mas quando amanhece

A mulher qualquer

Desapparece

## Pronominaes

Dê-me um cigarro

Diz a grammatica

Do professor e do alumno  
E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro

## Bibliotheca Nacional

A Creança Abandonada  
O doutor Coppelius  
Vamos com Elle  
Senhorita Primavera  
Codigo Civil Brasileiro  
A arte de ganhar no bicho  
O Orador Popular  
O Polo em Chammas

## O combate

O altifalante parece um palhaço  
Mexem toalhas  
No ringue verde e amarello

Benedicto ataca e colloca  
Directos direitos  
Mas a sabedoria dos clinches destroe  
A radio bandeirantes cinematiza a 100 leguas  
Vamos gritar  
Levou ás cordas o branco  
Espatifemos as palhetas no ar  
Mais um  
Que bicho  
Desfalleceu  
Sob o ceu que é uma bandeira azul

Grandes kagados electricos processionam  
A noite cahe  
Como um swing

## Aperitivo

A felecidade anda a pé  
Na Praça Antonio Prado  
São 10 horas azues  
O café vae alto como a manhã de arranha-ceus  
Cigarros Tietê  
Automoveis  
A cidade sem mythos

## Ideal bandeirante

Tome este automovel  
E vá ver o Jardin New-Garden  
Depois volte á Rua da Bôa Vista  
Compre o seu lote  
Registe a escriptura  
Boa firme e valiosa  
E more nesse bairro romantico  
Equivalente ao celebre  
Bois de Boulogne  
Prestações mensaes  
Sem juros

## O Gymnasio

Escutae o tenor boxeur Romão Gonçalves  
Desafiador sem medo de Spalla e Benedicto  
Trenador de Jack Johnson e do bravo Carpentier  
Conforme a photographia  
Vinde todos á Rua Padre João Manuel  
Na Penha  
Trenar ao ar livre  
As senhoritas encontrarão  
A Exma Sra Charlota Argentina boxista



E os marmanjos verão Romão  
Detentor do record do mundo  
De cantar e nadar vestido ao mesmo tempo  
Acompanhado por uma banda de musica  
Como se pode ver no cinema  
F deante dos Reis da Belgica  
E outros reis

### Digestao

A couve mineira tem gosto de bife inglez  
Depois do café e da pinga  
O gozo de accender a palha  
Enrolando o fumo  
De Barbacena ou de Goyaz  
Cigarro cavado  
Conversa sentada

### Reclame

Fala a graciosa actriz  
Margarida Perna Grossa  
Linda còr — que admiravel loção  
Considero lindacôr o complemento  
Da toelette feminina da mulher

Pelo seu perfume agradavel  
E como tonico do cabelo garçonne  
Se entendam todas com Seu Fagundes  
Unico depositório  
Nos E. U. do Brasil

## Bengalo

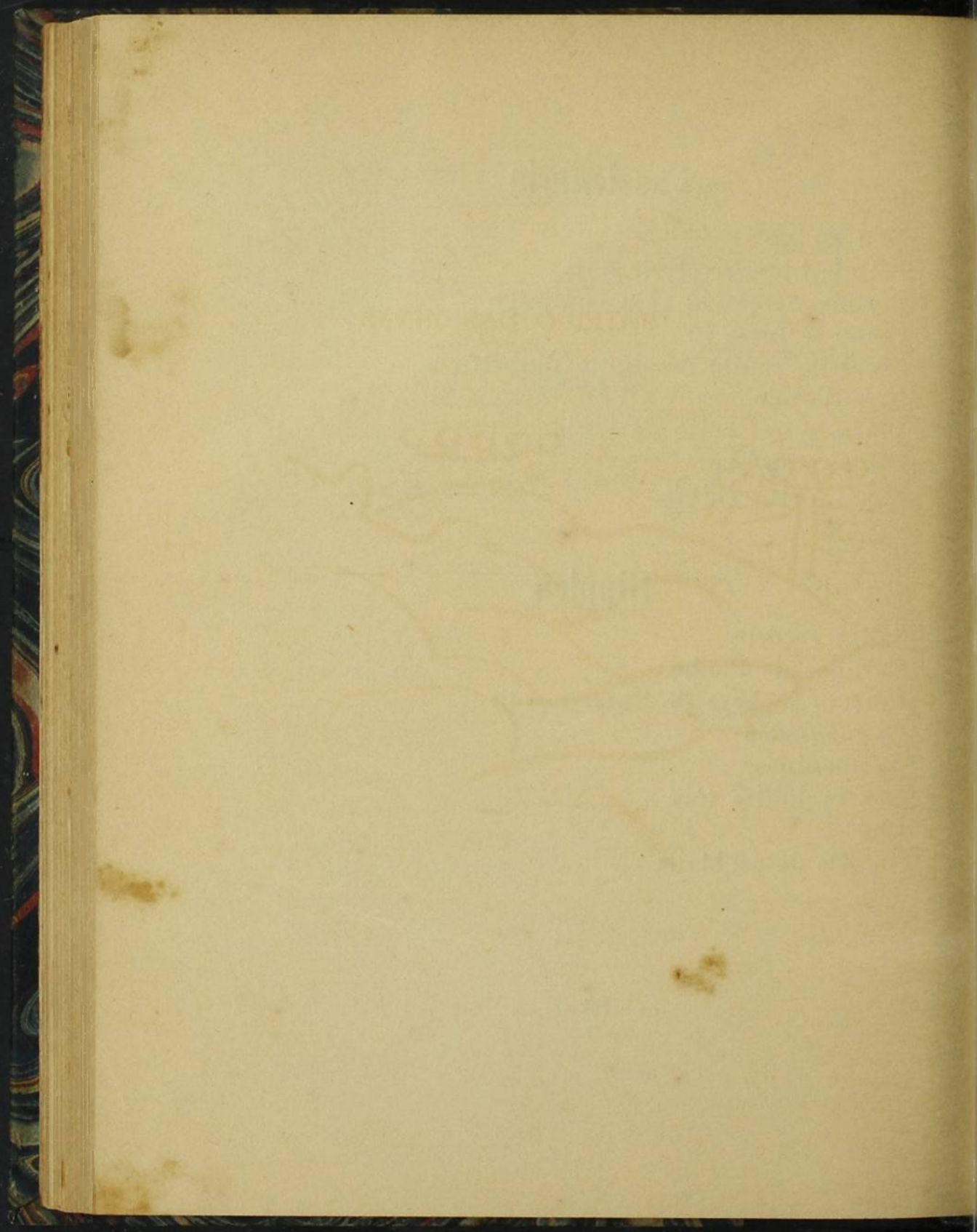
Bicos elasticos sob o jersey  
Um maxixe escorrega dos dedos morenos  
De Gilberta  
Janella  
Sotas e azes desertaram o ceo das estradas de  
rodagem  
O piano fox-trota  
Domingaliza  
Um gallo canta no territorio do terreiro  
A campainha telephona  
Cretones  
O cinema dos negocios  
Planos de comprar uma ford  
O piano fox-trota  
Janella  
Bondes

## Passionaria

Meu amigo  
Foi-me impossivel vir hoje  
Porque Armando veiu commigo  
Como se foras tú  
Necessito muito de algum dinheiro  
Arranja-m'ó  
Deixo-te um beijo na porta  
Da garçonniere  
E sou a sinceridade

## Hippica

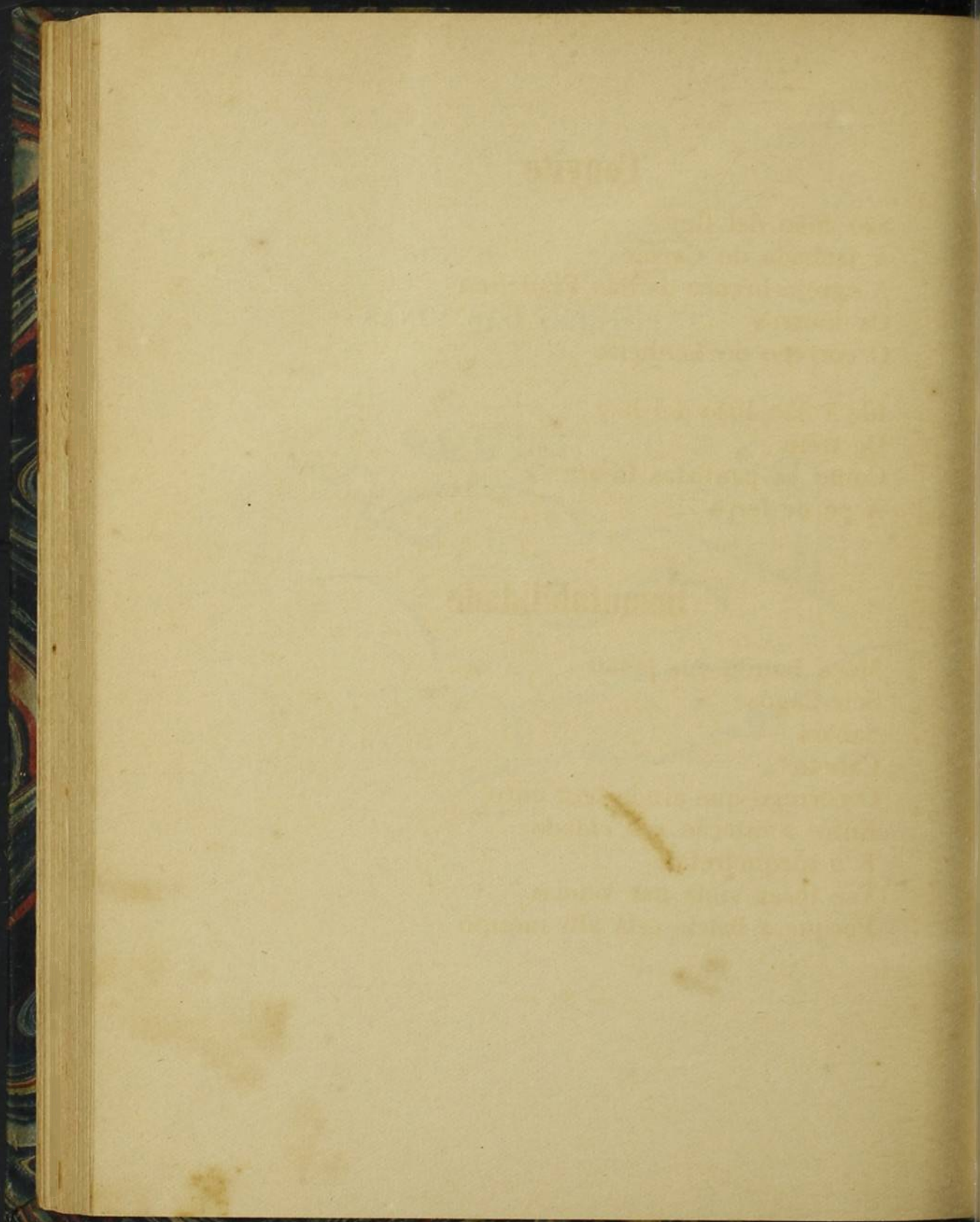
Saltos records  
Cavallos da Penha  
Correm jockeys de Higyenopolis  
Os magnatas  
As meninas  
E a orchestra toca  
Chá  
Na sala de cocktails



1. 1810

ROTEIRO DAS MINAS





Sto  
A f  
A e  
Os  
O c  
  
Ide  
De  
Com  
A p  
  
Mo  
Sel  
Sib  
Cal  
O a  
En  
E a  
Vn  
Pro

## Convite

São João del Rey  
A fachada do Carmo  
A igreja branca de São Francisco  
Os morros  
O correjo do Lenheiro

Ide a São João del Rey  
De trem  
Como os paulistas foram  
A pé de ferro

## Immutabilidade

Moça bonita em penca  
Sete-Lagôas  
Sabará  
Cahete  
O correjo que ainda tem ouro  
Entre a estação e a cidade  
E o mequetrefe  
Vae tocar viola nas vendas  
Porque a bateia está alli mesmo

## Traituba

O sobrado parecia uma igreja  
Curraes  
E uma e outra arvore  
Para amarrar os bois  
O pomar de toda fruta  
E a passarinhada  
Joá na roça de milho  
Carros de fumo puxados por 12 bois  
Codorna tucano perdiz araponga  
Jacú nhambú jurity

## Semana santa

A matraca alegre  
Debaixo do ceu de commemoração  
Diz que a Tragedia passou longe  
O Brasil é onde o sangue corre  
E o ouro se encaixa  
No coração da muralha negra  
Recortada  
Laminada  
Verde



## Procissão do enterro

A Veronica estende os braços  
E canta  
O pallio parou  
Todos escutam  
A voz na noite  
Cheia de ladeiras accesas

## Symbologia

Abranhão tem bigodes pretos  
E sabia que Deus collocava o Anjo atraz d'elle  
Isaac é innocente pequeno e núzinho

Os homens que carregam o caixão  
Estão todos de branco  
E descalços

O soldado romano  
E' zangadissimo  
E tem cabelo na cara

O padre sahiu para a rua  
De dentro de um quadro antigo

## Sao José del Rey

Bananeiras

O sol

O cansaço da illusão

Egrejas

O ouro na serra de pedra

A decadencia

## Sabbado de alleluia

Serpentes de fogo procuram morder o ceo

E estouram

A praça publica está cheia

E a execução espera o arcebispo

Sahir da historia colonial

Longe vae tempo soltaram a lua

Como um balão de dentro da serra

Judas balança cahido numa arvore

Do ceu doirado e altissimo

Jardins

Palmeiras

Negros

## Bumba meu boi

Descolocado  
Arrebetado  
Vae sahi  
A companhia do arraiá  
Da Boa Sorte  
Sob o estandarte  
A tourada dansa  
Na musica nocturna

## Resurreiçao

Um atropello de sinos processionaes  
No silencio  
Lá fóra tudo volta  
A' espectacular tranquillidade de Minas

## Menina e moça

Gostei de todas as festas  
Porque esse negocio de missa  
E procissão  
E' só para os olhares  
Vou agora triste no trem  
Com aquella paixão

No coração  
Vou emmagrecer  
Junto ás palmeiras  
Malditas  
Da fazenda

## Casa de Tiradentes

A Inconfidencia  
No Brasil do ouro  
A historia morta  
Sem sentido  
Vasia como a casa immensa  
Maravilhas coloniaes nos tectos  
A egreja abandonada  
E o sol sobre muros de laranja  
Na paz do capim

## Chagas Doria

Picássos na parede branca  
E mais nada  
Sob o tecto de caixões  
Mas na sachristia  
Uma imagem barbuda  
Arregalada de santidade  
Me espera como uma creança de collo

## Mappa

Ibitiruna  
Campos sertanejos  
Carmo da Matta  
Tartaria  
E a machina de brincadeira  
Que corre dois dias  
Atraz da barra do Paraopeba

## Capella Nova

Salão Mocidade  
Hotel do Chico  
Uma igreja velha e côr de rosa  
Na decoração dos bananaes  
Dos coqueiraes

## Documental

E' o Oeste no sentido cinematographico  
Um passaro caçoa do trem  
Maior do que elle  
A estação proxima chama-se Bom Successo  
Floresta colinas cortes

E subito a fazenda nos coqueiros  
Um grupo de meninas entra no film

## Paisagem

Na athmosphera violeta  
A madrugada desbota  
Uma pyramide quebra o horizonte  
Torres espirram do chão ainda escuro  
Pontes trazem nos pulsos rios bramindo  
Entre fogos  
Tudo novo se desencapotando

## Longo da linha

Coqueiros  
Aos dois  
Aos tres  
Aos grupos  
Altos  
Baixos

## Santa Quiteria

Palmas immensas  
Sobem dos caules occultos

Cercas e cavallos  
E a raça que se apruma

## Approximação da capital

Trazem-nos poemas no trem  
Azues e vermelhos  
Como a terra e o horizonte  
E' um hotel rigorosamente familiar  
Que offerece vantagens reaes  
Aos dignos forasteiros  
Havendo o maximo escrupulo na direcção da  
cosinha

Casas defendem o vosso proprio interesse  
Proporcionando-vos uma economia  
De 2\$000, de 3\$000

Impermeaveis  
Borzeguins  
Pyjamas

## Barreiro

Estradas de rodagem  
E o canto dos meninos azues da Gameleira

A paisagem nos abraça  
Pontes  
Alvenaria  
Ninhos  
Passarinhos  
A escola e a fazenda de duzentos annos

## Canção do Vira

Coa comade pode  
Pode  
Quá o quê  
Afinca  
Afinca

## Lagoa Santa

Aguas azues no milagre dos mattos  
Um cemiterio negro  
Ruas de casas despencando a pique  
No ceu reflectido

## Viveiro

Bananeiras monumentaes  
Mas no primeiro plano



O cachorro é maior que a menina  
Côr de ouro fosco

As casas do valle  
São habitadas pela passarada matinal  
Que grita de longe

Junto á Capella  
Ha um pintor  
Marcolino de Santa Luzia

## Sabara

Este corrego ha trezentos annos  
Que attrahe os faiscadores  
Debaixo das serras  
No fundo da bateia lavada  
O sol brilha como ouro  
Outrora havia negros a cada metro de margem  
Para virar o rio metalico  
Que ia no dorso dos burros  
E das caravellas  
Borba Gato  
Os paulistas trahidos  
Sacrilégios  
O vento

## Ouro Preto

Vamos visitar São Francisco de Assis  
Egreja feita pela gente de Minas  
O sachristão que é vizinho da Maria Canna-Verde  
Abre e mostra o abandono  
Os pulpitos do Aleijadinho  
O tecto do Athayde

Mas a dramatização finalizou  
Ladeiras do passado  
Esquartejamentos e conjurações  
Sob o Itacolomy  
Nos poços mecanicos policiados  
Da Passagem  
E em alguns maus alexandrinos

Só o Morro da Queimada  
Fala do Conde de Assumar

## Congonhas do Campo

Ha um hotel novo que se chama York  
E lá em cima na palma da mão da montanha  
A igreja no circulo architectonico dos Passos

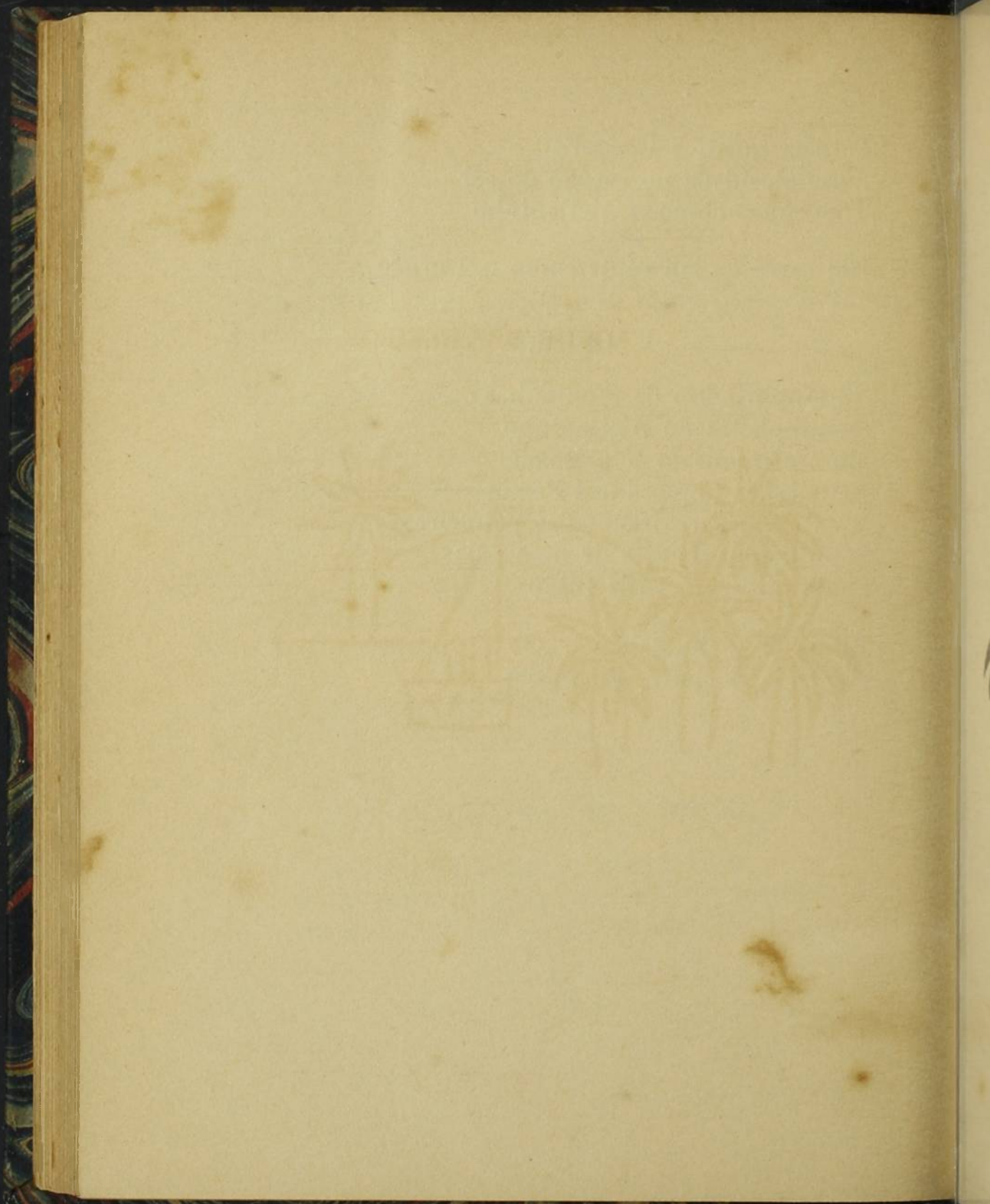
Paineis quadros imagens  
A religiosidade no socego do sol  
Tudo puro como o Aleijadinho

Um carro de boi canta como um órgão

## Occaso

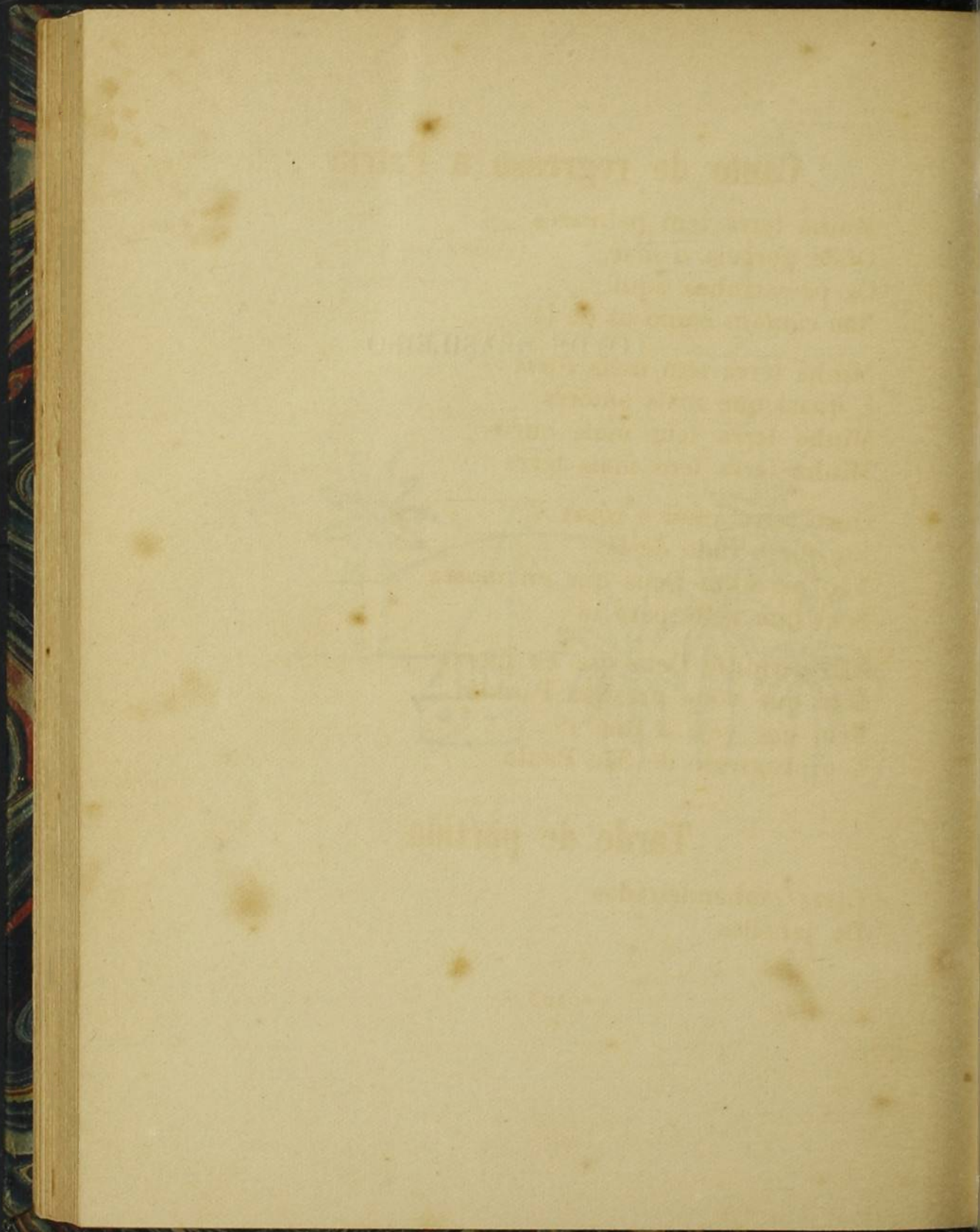
No amphithetro de montanhas  
Os prophetas do Aleijadinho  
Monumentalizam a paisagem  
As cupulas brancas dos Passos  
E os cocares revirados das palmeiras  
São degraus da arte de meu paiz  
Onde ninguem mais subiu

Biblia de pedra sabão  
Banhada no ouro das minas



LOYDE BRASILEIRO





M  
O  
O  
N  
M  
E  
M  
M  
O  
E  
N  
S  
S  
S  
D  
C  
D

## Canto do regresso a Patria

Minha terra tem palmares  
Onde gorgeia o mar  
Os passarinhos aqui  
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas  
E quasi que mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permitta Deus que eu morra  
Sem que volte para lá

Não permitta Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que veja a Rua 15  
E o progresso de São Paulo

## Tarde de partida

Casas embandeiradas  
De janellas

De Lisboa  
Terremoto azul  
Fixado  
Nos nevoeiros historicos  
O teu velho verde  
Crepita de verdura  
E de pharoes  
Para o adeus da patria quinhentista  
E o accaso dos Brasis

## Cielo e mare

O mar  
Canta como um canario  
Um compatriota de bôa familia  
Empanturra-se de whisky  
No bar  
Familias tristes  
Alguns gigolôs sem effeito  
Eu joga  
Ella joga  
O navio joga



## **O cruzeiro**

Primeiro pharol de minha terra  
Tão alto que parece construido no ceu  
Cruz imperfeita  
Que marcas o calor das florestas  
E os discursos de 22 camaras de deputados  
Silencio sobre o mar do Equador  
Perto de Alpha e de Beta  
Perdão dos analphabetos que contam casos  
Accaso

## **Rochedos Sao Paulo**

Everest da Atlantida  
Vanguarda calcinada do Brasil  
Ponto geocentrico eriçado  
Contra as escarpas das ondas  
Do Amazonas  
Foleiro de Gago Coutinho

## **Fernando de Noronha**

De longe pareces uma cathedral  
Gravando a latitude

Terra habitada no mar  
Pela minha gente  
Entre contrafortes e penedos vulcanicos  
Uma ladeira coberta de matto  
Indica a colonia lado a lado  
Um muro branco de cemiterio  
A igreja  
Quatro antenas  
Levantadas entre a Europa e a America  
Um pharol e um cruzeiro

## Recife

Desenvoltura  
Attração sinuosa  
Da terra pernambucana  
Tudo se enlaça  
E absorve em ti  
Rectilinea  
Canna de assucar  
Dobrada  
Para deixar mais alta  
Olinda  
Plantada  
Sobre uma onda linda

Do mar pernambucano  
Mas os guindastes  
São canhões que ficaram  
Em memoria  
Da defeza da Patria  
Contra os hollandezes

Chaminés  
Palmares do caes  
Perpendiculares aos hangars  
E ás broas negras d'oleo  
Baluartes do progresso  
Para render  
Os velhos fortes  
Carcomidos  
Pelos institutos historicos  
Na paisagem guerreira  
Os coqueiros se empennacham  
Como guerreiros em festa

Ruas imperiaes  
Palmeiras imperiaes  
Pontes imperiaes  
As tuas moradias  
Vestidas de azul e de amarello  
Não contradizem  
Os prazeres civilizados

Da Rua Nova  
Nos teus parallelepipedos  
Os melhores do mundo  
Os automoveis  
Do Novo Mundo  
Cortam as pontes ancestraes  
Do Capiberibe

Desenvoltura  
Concreto sinuoso  
Que liga o arranha-ceu  
A' bençam das tuas egrejas  
Velhas  
De abençoar  
A gente corajosa  
De Pernambuco

## Escala

Sob um solzinho progressista  
Ha gente parada no caes  
Vendo um guindaste  
Dar tiro no ceu

## Versos bahianos

Tua orla Bahia  
No beneficio destas aguas profundas  
E o matto encrespado do Brasil

Uma jangada leva os teus homens morenos  
De chapéu de palha  
Pelos campos de batalha  
Da Renascença

Este mesmo mar azul  
Feito para as descidas  
Dos hydroplanos de meu seculo  
Frequentado rendez-vous  
De Hollandezes de Condes e de Padres  
Que Amaralina actualiza  
Poste das saudades transatlanticas  
Riscando o ocre photographico  
Entre Itapoan e o pharol tropical

A bandeira nacional agita-se sobre o Brasil  
A cidade alteia cupulas  
Torres coqueiros  
Arvores transbordando em mangas rosas  
Até os navios ancorados

Forte de São Marcello  
Panella de pedra da historia colonial  
Cosinhando palmas  
E as tuas ruas entreposto do Mundo  
E os teus sertanejos asphaltados  
E o teu anno de egrejas differentes  
Com um grande dia santo  
Cathedral da Bahia  
Genuflexorio dos primeiros potentados  
Confessionario dos inquisidores  
Cathedral  
E's o fim do roteiro de Roberio Dias  
Romance de Alencar  
Encadernado em ouro  
Por dentro  
Mais grandiosa que São Pedro  
Cathedral do Novo Mundo  
Passa uma yole  
Com remadores brancos  
No occaso indigesto  
De Itaparica

## Noite no Rio

O Pão de Assucar  
E' Nossa Senhora da Aparecida

Coroada de luzes  
Uma mulata passa nas Avenidas  
Como uma rainha de palco  
Talco  
Facil  
Arvores sem emprego  
Dormem de pé  
Ha um milhão de maxixes  
Na preguiça  
Que vem do fundo da colonia  
Do mar  
Da belleza de Dona Guanabara  
Paixões de feerie  
O Minas Geraes pisca para o Cruzeiro

## Annuncio de Sao Paulo

Antes da chegada  
Affixam nos offices de bordo  
Um convite impresso em inglez  
Onde se contam maravilhas de minha cidade  
Sometimes called the Chicago of South America  
Situada num planalto  
2.700 pés acima do mar

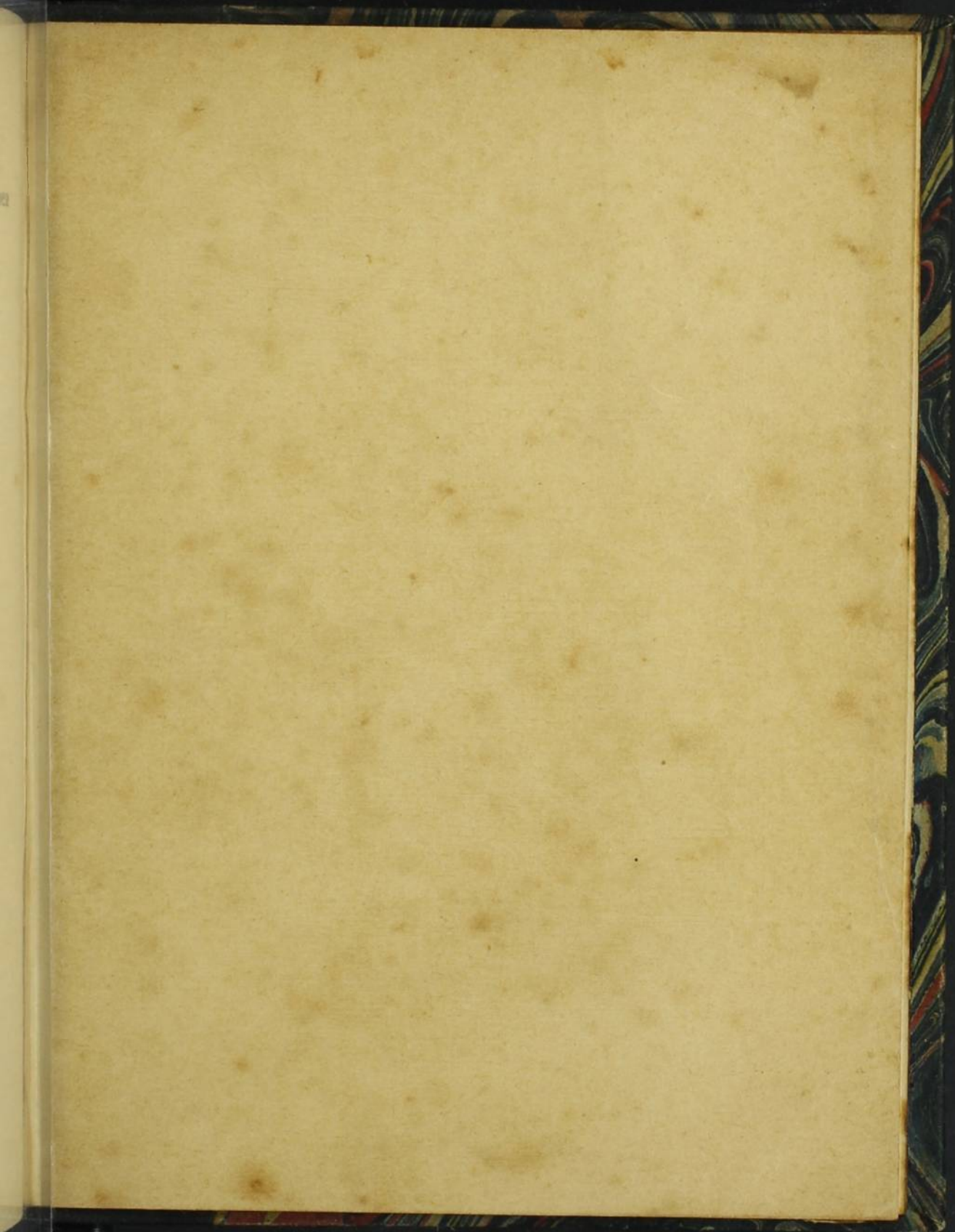
F distando 79 kilometros do porto de Santos  
Ella é uma gloria da America contemporanea  
A sua sanidade è perfeita  
O clima brando  
E se tornou notavel  
Pela belleza fóra do commum  
Da sua construcção e da sua flora  
A Secretaria da Agricultura fornece dados  
Para os negocios que ahi se queiram realizar

### Contrabando

Os alfandegueiros de Santos  
Examinaram minhas malas  
Minhas roupas  
Mas se esqueceram de ver  
Que eu trazia no coração  
Uma saudade feliz  
De Paris.

LAUS DEO





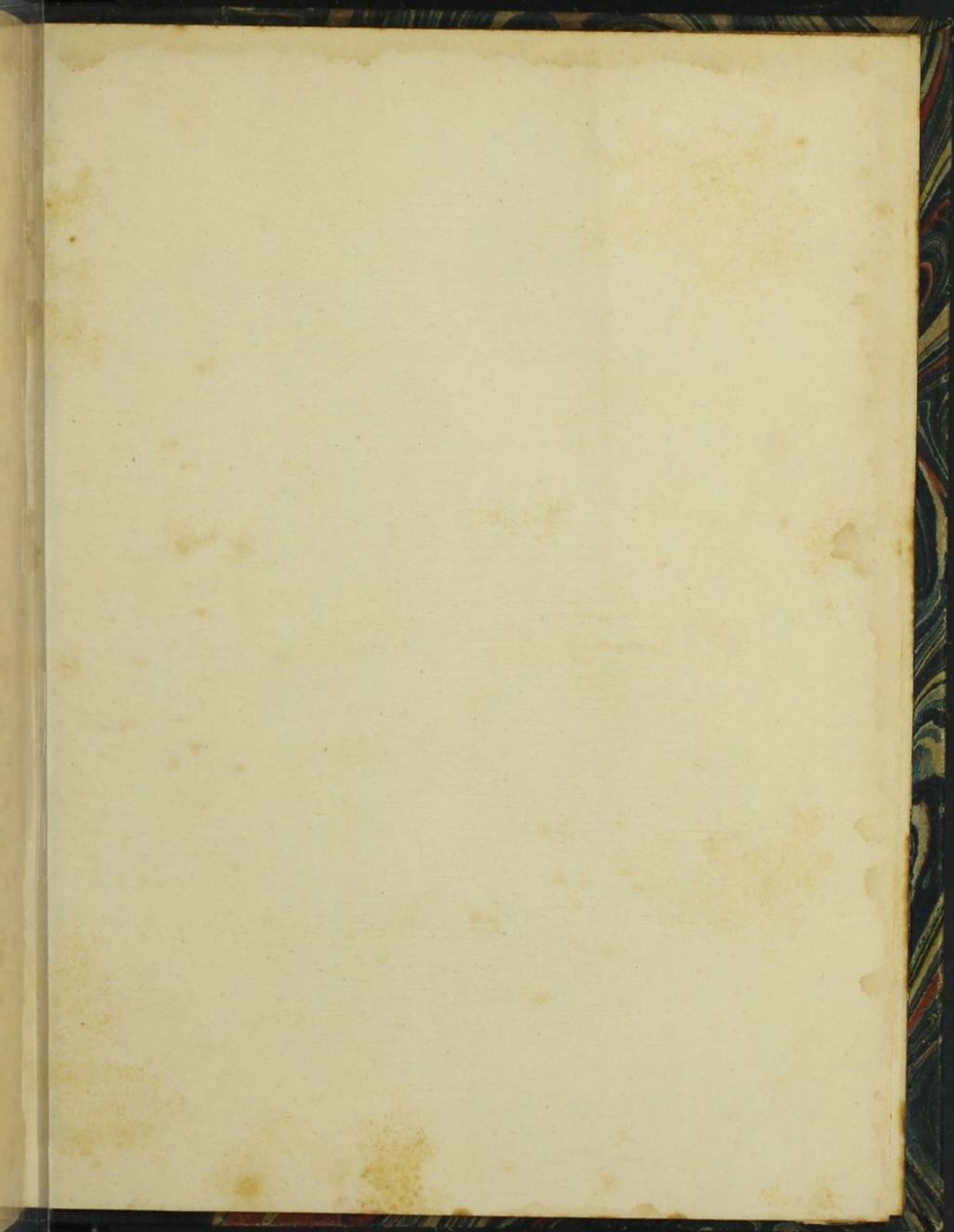
**AU SANS PAREIL,** 37, av. Kléber  
PARIS

EXTRAIT DU CATALOGUE

Louis ARAGON : <i>Feu de joie</i> .....	3.50
Alexandre BLOK : <i>Les Douze</i> .....	6 »
A. BRETON et Ph. SOUPAULT : <i>Les Champs magnétiques</i> .....	7.50
Blaise CENDRARS : <i>Dix-neuf poèmes élastiques</i> .....	6 »
Blaise CENDRARS : <i>Feuilles de route</i> ..	10 »
Philippe P. DATZ : <i>Jours fériés</i> .....	7 »
Paul ELUARD : <i>Répétitions</i> .....	15 »
Max JACOB : <i>Le Laboratoire central</i> ...	7 »
Paul MORAND : <i>Poèmes</i> .....	4.95
Jean PAULHAN : <i>Jacob Cow le Pirate</i> ..	6 »
G. RIBEMONT-DESSAIGNES : <i>L'Em- pereur de Chine</i> .....	7 »
G. RIBEMONT-DESSAIGNES : <i>L'Au- truche aux yeux clos</i> .....	7 »
Philippe SOUPAULT : <i>Rose des Vents</i> ..	3.50
Jacques VACHÉ : <i>Lettres de guerre</i> ....	3.50

“ LA BONNE COMPAGNIE ”

Charles-Louis PHILIPPE : <i>Croquignole</i>	25 »
J.-K. HUYSMANS : <i>A rebours</i> .....	30 »
Knut HAMSUN : <i>Pan</i> .....	30 »
Cte de LAUTRÉAMONT : <i>Les Chants de Maldoror</i> .....	30 »



23985

